

**Q1.**

**Atividade humana causa “marcas evidentes” no registro geológico**

A atividade humana alterou os sistemas naturais da Terra a tal ponto e deixou marcas tão evidentes no registro geológico do planeta que, se os especialistas assim decidirem, as gerações futuras não deverão ter problemas em identificar o chamado Antropoceno, a “era dos humanos”. Esta é a conclusão de uma equipe internacional de cientistas após uma revisão de diversos estudos relacionados ao assunto, publicada na edição desta semana da revista “Science”.

Cunhado pelo biólogo americano Eugene F. Stoermer no início dos anos 1980, o termo Antropoceno faz referência à maneira como os geólogos nomeiam os vários éons, eras, períodos, épocas e idades pelas quais a Terra passou nos seus cerca de 4,6 bilhões de anos de existência. De lá para cá, ele tem sido usado com cada vez mais frequência por pesquisadores e profissionais das mais variadas áreas para destacar como a Humanidade está mudando nosso planeta.

(Cesar Baima, O Globo, 08/01/2016)

O título dado ao texto – *Atividade humana causa “marcas evidentes”* no registro geológico – indica:

- A) uma estratégia de suspense a fim de atrair leitores.
- B) uma conclusão de um estudo citado no texto.
- C) uma tese amplamente conhecida por geólogos.
- D) uma hipótese a ser futuramente verificada.
- E) uma explicação metalinguística do termo “Antropoceno”.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Q2.**

A introdução do uso do biodiesel no mercado brasileiro foi instituída pelo Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), criado pelo governo federal em dezembro de 2004. Atualmente, a soja é utilizada em mais de 68% da produção de biodiesel, mas a pesquisa para a produção com base em outras culturas é constante no segmento. Algumas culturas oleaginosas são muito valorizadas em outras áreas de consumo, o que dificulta sua utilização para a produção de biodiesel, como é o caso do óleo de mamona, utilizado na fabricação de lubrificantes e outros produtos de química fina. Outros óleos, como o de girassol e canola, são utilizados em grande escala para consumo humano. Com a obrigatoriedade de adição de 3% de biodiesel à mistura de óleo diesel mineral vendido nos postos brasileiros, essa realidade pode mudar.

(Fontes de energia, Paulo Roberto Moraes).

Um dos problemas aludidos no texto 2 para a produção de biodiesel a partir de outras culturas oleaginosas é a:

- A) compatibilidade com o baixo preço do petróleo;
- B) competitividade com outros destinos da produção;
- C) aceitação do produto para consumo interno;
- D) recusa de produtos à base de óleo de cozinha;

- E) falta de incentivo por parte do governo.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO LEGISLATIVO / Câmara de Caruaru/PE / 2015 / FGV**

**Q3.**

**O que é dengue?**

É uma virose transmitida por um tipo de mosquito (*Aedes aegypti*) que pica apenas durante o dia, ao contrário do mosquito comum (*Culex*), que pica à noite. A infecção pode ser causada por qualquer um dos quatro tipos do vírus da dengue, que produzem as mesmas manifestações. Em geral, o início é súbito com febre alta, dor de cabeça e muita dor no corpo. É comum a sensação de intenso cansaço, a falta de apetite e, por vezes, náuseas e vômitos. Podem aparecer manchas vermelhas na pele, parecidas com as do sarampo ou da rubéola, e prurido (coceira) no corpo. Pode ocorrer, às vezes, algum tipo de sangramento, em geral no nariz ou nas gengivas. A dengue não é transmitida diretamente de uma pessoa para outra.

([www.sobiologia.com.br](http://www.sobiologia.com.br))

**“ É uma virose transmitida por um tipo de mosquito (*Aedes aegypti*) que pica apenas durante o dia, ao contrário do mosquito comum (*Culex*), que pica à noite”.**

**Sobre os componentes desse segmento do texto, assinale a afirmativa incorreta.**

- A) O termo “virose” é uma designação de caráter geral.
- B) A expressão “que pica à noite” é desnecessária.
- C) A expressão “*Aedes aegypti*” é uma designação científica do mosquito causador da dengue.
- D) O trecho “transmitida (...) durante o dia” especifica o termo “virose”.
- E) O segmento “pica apenas durante o dia” tem a finalidade de tranquilizar o leitor.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO AUXILIAR / TJ/SC / 2015 / FGV**

**Q4.**

Um texto publicitário de uma empresa brasileira de alimentos diz o seguinte: “DETERMINAÇÃO é ter a paixão em fazer produtos cada vez mais gostosos e com mais qualidade.”

O texto tem a aparência de uma definição, mas não se trata realmente desse tipo de texto; o segmento abaixo que exemplifica corretamente a estrutura de uma definição é:

- A) Saudade é a presença de um ausente.
- B) Amor é tampar os ouvidos dos cães durante os fogos de final de ano.
- C) A renda fixa é o melhor investimento para 2015.
- D) O Brasil é o maior campeão mundial de futebol de todos os tempos;

- E) Um lar sem um cachorro não é um lar.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO AUXILIAR / TJ/SC / 2015 / FGV**

**Q5.**

Uma entrevista com Edward Frenkel, um dos maiores pensadores da matemática moderna, mostra o seguinte diálogo pergunta/resposta:

Por que tanta gente detesta matemática?

Existem vários fatores. A principal razão de grande parte das pessoas não gostar de matemática é porque não sabe do que se trata. Mas pensa que sabe, o que é pior ainda, pois foi apresentada na escola a uma fração minúscula do tema, de forma muito ruim, e ficou com um gosto amargo na memória. Uma das missões a que me proponho é diminuir o estrago causado pelo sistema de ensino. Seria muito mais fácil se meus leitores nunca tivessem ouvido falar do assunto e eu pudesse explicá-lo partindo do zero.

O matemático fala de "vários fatores" e a progressão de sua resposta mostra que:

- A) todos eles podem ser resumidos em um;
- B) o único fator citado é o mau ensino da disciplina;
- C) todos eles são igualmente importantes;
- D) dois desses fatores são enumerados;
- E) os fatores são enumerados, mas não explicados.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TJ/BA / 2015 / FGV**

**Q6.**

**Texto 1**



opinião dos consumidores: ★★★★☆ compartilhe este produto: [compartilhe](#)

Cartão Uma pessoa curtiu isso

Voltagem: 110 Volt (R\$ 899,00)

de R\$ 1.049,00 por **R\$ 899,00** ou 3x de **R\$ 299,67** sem juros

ou R\$ 854,85 à vista com 5% de desconto ou 12x de R\$ 82,92 com juros\* total à prazo R\$ 1.067,38

[comprar agora](#)

[Lista de Desejos +](#)

[Lista de Casamento +](#)

[Veja outras formas de pagamento](#)

Consulte o valor das parcelas no cartão

1 x sem juros R\$ 854,85	5 x com juros R\$ 185,57*	9 x com juros R\$ 189,84*
2 x sem juros R\$ 449,50	6 x com juros R\$ 159,36*	10 x com juros R\$ 96,95*
3 x sem juros R\$ 299,67	7 x com juros R\$ 137,79*	11 x com juros R\$ 90,76*
4 x com juros R\$ 234,90*	8 x com juros R\$ 121,61*	12 x com juros R\$ 83,92*

\* parcelas de 1,79% ao mês

O cartaz publicitário do refrigerador (texto 1) contém duas frases com a forma verbal no imperativo: “compartilhe este produto” e “veja outras formas de pagamento”. O valor desse modo verbal nas frases destacadas é o de:

- A) impor uma vontade ao interlocutor;
- B) incentivar o leitor a fazer algo;
- C) ordenar ao cliente a execução de uma ação;
- D) pedir ao consumidor a realização de uma tarefa;
- E) aconselhar o comprador a executar um ato.

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TJ/BA / 2015 / FGV

**Q7.**

**Texto 2**

“A primeira missão tripulada ao espaço profundo desde o programa Apollo, da década 1970, com o objetivo de enviar astronautas a Marte até 2030 está sendo preparada pela Nasa (agência espacial norte-americana). O primeiro passo para a concretização desse desafio será dado nesta sexta-feira (5), com o lançamento da cápsula Orion, da base da agência em Cabo Canaveral, na Flórida, nos Estados Unidos. O lançamento estava previsto originalmente para esta quinta-feira (4), mas devido a problemas técnicos foi reagendado para as 7h05 (10h05 no horário de Brasília).”

(Ciência, Internet Explorer).

O segmento do texto 2 que mostra uma participação do enunciador no texto informativo é:

- A) “A primeira missão tripulada ao espaço profundo desde o programa Apollo, da década 1970, com o objetivo de enviar astronautas a Marte até 2030”;
- B) “O primeiro passo para a concretização desse desafio será dado nesta sexta-feira (5)”;
- C) “... com o lançamento da cápsula Orion, da base da agência em Cabo Canaveral, na Flórida, nos Estados Unidos”;
- D) “O lançamento estava previsto originalmente para esta quinta-feira”;

- E) "...devido a problemas técnicos foi reagendado para as 7h05 (10h05 no horário de Brasília)".

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR / SSP/AM / 2015 / FGV**

**Q8.**

**Texto 2 - Os bebês e a TV**

Os bebês têm uma necessidade muito grande de interação. É esta que permite um saudável desenvolvimento. Como as cores, os movimentos animados e os sons da televisão captam facilmente a atenção dos bebês, muitas vezes os pais (ou até educadoras nas creches - cerca de 73% das crianças vê televisão na creche, segundo a Deco) usam-nas como "babysitters".

A utilização excessiva da televisão pode comprometer a capacidade do bebê em explorar o ambiente, comunicar, aprender a distrair-se sozinho, acalmar-se de forma autônoma, e aprender a brincar – o que mais tarde pode comprometer o desenvolvimento da capacidade simbólica, fundamental para a saúde mental da criança.

A televisão é uma fonte de hiperestimulação desajustada para os bebês, não só por alguns conteúdos mas principalmente pelos seus ritmos bem mais acelerados e estimulantes que o ritmo da vida real. O seu uso pode deixar o bebê agitado pela quantidade de informação que o seu cérebro terá de processar (pois cada imagem televisiva é constituída por um conjunto de centenas de pontos luminosos). Um bebê pequeno não consegue acompanhar a velocidade da sequência de imagens, nem os cortes constantes de luz e de som, sendo estes ansiogênicos. Os bebês avaliam a sua segurança através dos ritmos, das rotinas, da tranquilidade, assim, qualquer presença disrítmica, como a da televisão, será geradora de ansiedade, aumentando o choro e dificultando o sono.

(CAROLINA Albino, Sapolifestyle)

"..., será geradora de ansiedade, aumentando o choro e dificultando o sono".

Sobre as relações lógicas implícitas nessa sequência do texto 2, a afirmação correta é:

- A) a ansiedade provoca aumento do choro que, por sua vez, dificulta o sono;
- B) a dificuldade de dormir provoca aumento do choro e da ansiedade;
- C) o aumento do choro provoca aumento da ansiedade que, por seu lado, dificulta o sono;
- D) a ansiedade provoca aumento do choro e também a dificuldade de sono;
- E) a ansiedade é provocada pelo aumento do choro e pela dificuldade de dormir.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: CONTADOR / Pref. Cuiabá/MT / 2015 / FGV**

**Q9.**

## Texto 1

### Invasões Bárbaras

*A arte de rua ganha status e abre salas e galerias para as obras de ex-office-boys, metalúrgicos e motoboys.*

Zeção, 34, coleciona algumas passagens pela polícia, a última em 2004. Pego em flagrante quando grafitava um muro no bairro do Pacaembu, ficou preso por oito horas, até que seu advogado negociasse a soltura.

Titi Freak, 31, foi enquadrado quando desenhava "umas estrelas" na rua e ficou nas garras da lei por três horas.

Boleta, 28, então, foi freguês com direito a tratamento especial; uma vez, teve o corpo todo pintado com sua própria tinta; em outra, o carão policial incluiu uma "brincadeira" de roleta russa.

A punição podia variar, mas a lei era – e é – a mesma: pichação e grafite são considerados crimes no Brasil. Ambos se enquadram na categoria de "danos patrimoniais", sujeitos a pena entre três meses e um ano, mais multa. Mas o tempo passa e, como sempre, a transgressão acaba sendo absorvida pelos bacanas. O vandalismo de outrora agora é chique e, em vez de celas, seus autores frequentam salas e salões.

(Nina Lemos – Folha de São Paulo. 26/03/2006.)

O título dado ao texto – Invasões Bárbaras – se refere

- A) à alta qualidade artística atribuída hoje ao grafite.
- B) à origem popular de uma nova modalidade de arte.
- C) ao fato de pichações e grafites serem vistos ainda como crimes.
- D) à enorme quantidade de pichações nas cidades brasileiras.
- E) à aceitação, por parte da elite, de uma transgressão artística.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### Língua Portuguesa / Compreensão de texto

Fonte: ANALISTA JURÍDICO / DPE/RO / 2015 / FGV

#### Q10.

Uma empresa de bebidas fez um pequeno texto publicitário em que dizia o seguinte:

DÊ,  
MAIS,  
PAUSAS,  
NA,  
SUA,  
VIDA.

A afirmativa correta sobre a composição desse texto publicitário é:

- A) a utilização do imperativo DÊ indica uma ordem do fabricante do produto;
- B) a presença das vírgulas mostra um emprego conotativo da pontuação;
- C) o conselho dado se refere prioritariamente à nossa vida monótona;
- D) o emprego do ponto final contraria o restante da composição;
- E) o público-alvo do anúncio é o grupo de pessoas que gostam de beber sem parar.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q11.

TEXTO 4

“O caminho para baixo era estreito e íngreme, e tanto os homens quanto os animais não sabiam onde estavam pisando, por causa da neve; todos os que saíam da trilha ou tropeçavam em algo perdiam o equilíbrio e despencavam no precipício. A esses perigos eles resistiam, pois àquela altura já se haviam acostumado a tais infortúnios, mas, por fim, chegaram a um lugar onde o caminho era estreito demais para os elefantes e até para os animais de carga. Uma avalanche anterior já havia arrastado cerca de trezentos metros da encosta, ao passo que outra, mais recente, agravara ainda mais a situação. A essa altura, os soldados mais uma vez perderam a calma e quase caíram em desespero.”

(Políbio, Histórias).

“pois àquela altura já se haviam acostumado a tais infortúnios”;  
O termo “àquela altura” se refere:

- A) ao momento por que passavam;
- B) à altitude das montanhas;
- C) à dimensão dos caminhos;
- D) ao modo por que atravessavam os caminhos;
- E) à consequência dos fatos anteriores.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirar a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q12.

Observe a tira a seguir



A tira acima aborda vários aspectos negativos da vida moderna; o aspecto abaixo que NÃO está incluído entre eles é:

- A) a poluição do ar;
- B) o planejamento familiar;
- C) o distanciamento da vida natural;
- D) as dificuldades econômicas;
- E) os riscos com a saúde.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirar a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q13.



Sabendo-se que a charge acima foi publicada em fevereiro de 2015, a charge tem, por razão de sua publicação,

- A) o momento do país, com graves problemas internos.
- B) o alto índice de homicídios em todas as regiões.
- C) a falta de assistência médica adequada.
- D) a elevação dos últimos índices de inflação.
- E) a falta de água que assola o Sudeste.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

Fonte: ANALISTA - ADMINISTRADOR / DPE/MT / 2015 / FGV

Q14.

**Os sete erros que devem ser evitados em tempos de seca**

*O primeiro desses “erros” era “usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar”. Segundo o aviso, “A água da chuva armazenada em casa não pode ser usada para beber, tomar banho e cozinhar porque ela contém uma alta concentração de poluentes atmosféricos, que podem causar mal à saúde. Essa água só é indicada para consumo com tratamento químico, feito somente por especialistas, não bastando ferver ou filtrar. Por isso, é melhor usá-la apenas na limpeza da casa”.*

Segundo o aviso, o problema principal da água da chuva é

- A) o armazenamento deficiente.
- B) a utilização inadequada.
- C) a composição química.
- D) a falta de tratamento.
- E) o emprego generalizado.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

Fonte: AGENTE DE FISCALIZAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO / TCM/SP / 2015 / FGV

Q15.

**Texto I - Alterar o ECA depende da situação carcerária**

Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios para adultos: superpopulação, maus-tratos, desprezo por ações de educação, leniência com iniciativas que visem à correição, falhas graves nos



procedimentos de reinclusão social etc. Um levantamento do Conselho Nacional do Ministério Público mostra que, em 17 estados, o número de internos nos centros para jovens delinquentes supera o total de vagas disponíveis; conservação e higiene são peças de ficção em 39% das unidades e, em 70% delas, não se separam os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual.

Assim como os presídios, os centros não regeneram. Muitos são, de fato, e também a exemplo das carceragens para adultos, locais que pavimentam a entrada de réus primários no mundo da criminalidade. Esta é uma questão que precisa ser tratada no âmbito de uma reforma geral da política penitenciária, aí incluída a melhoria das condições das unidades socioeducativas para os menores de idade. Nunca, no entanto, como argumento para combater a adequação da legislação penal a uma realidade em que a violência juvenil se impõe cada vez mais como ameaça à segurança da sociedade.

O raciocínio segundo o qual as más condições dos presídios desaconselham a redução da maioria penal consagra, mais do que uma impropriedade, uma hipocrisia. Parte de um princípio correto – a necessidade de melhorar o sistema penitenciário do país, uma unanimidade – para uma conclusão que dele se dissocia: seria contraproducente enviar jovens delinquentes, supostamente ainda sem formação criminal consolidada, a presídios onde, ali sim, estariam expostos ao assédio das facções. Falso. A realidade mostra que ações para melhorar as condições de detentos e internos são indistintamente inexistentes. A hipocrisia está em obscurecer que, se o sistema penitenciário tem problemas, a rede de “proteção” ao menor consagrada no Estatuto da Criança e do Adolescente também os tem. E numa dimensão que implica dar anteparo a jovens envolvidos em atos violentos, não raro crimes hediondos, cientes do que estão fazendo e de que, graças a uma legislação paternalista, estão a salvo de serem punidos pelas ações que praticam.

Preservar o paternalismo e a esquizofrenia do ECA equivale a ficar paralisado diante de um falso impasse. As condições dos presídios (bem como dos centros de internação) e a violência de jovens delinquentes são questões distintas, e pedem, cada uma em seu âmbito específico, soluções apropriadas. No caso da criminalidade juvenil, o correto é assegurar a redução do limite da inimputabilidade, sem prejuízo de melhorar o sistema penitenciário e a rede de instituições do ECA. Uma ação não invalida a outra. Na verdade, as duas são necessárias e imprescindíveis.

(O Globo, Opinião, 23/06/2015)

Considerando o conjunto do texto 1, o título “Alterar o ECA independente da situação carcerária” representa:

- A) uma opinião que se choca com a do autor do texto;
- B) um argumento favorável à redução da maioria penal;
- C) um contra-argumento que é explicitado no corpo do texto;
- D) uma tese apoiada em argumentos de autoridade;
- E) um argumento que se apoia na intimidação do leitor.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO ESPECIALIZADO - ADMINISTRAÇÃO / DPE/RJ / 2014 / FGV**

**Q16.**

#### **XÓPIS**

Não foram os americanos que inventaram o shopping center. Seus antecedentes diretos são as galerias de comércio de Leeds, na Inglaterra, e as passagens de Paris pelas quais flanava,

encantado, o Walter Benjamin. Ou, se você quiser ir mais longe, os bazares do Oriente. Mas foram os americanos que aperfeiçoaram a ideia de cidades fechadas e controladas, à prova de poluição, pedintes, automóveis, variações climáticas e todos os outros inconvenientes da rua. Cidades só de calçadas, onde nunca chove, neva ou venta, dedicadas exclusivamente às compras e ao lazer – enfim, pequenos (ou enormes) templos de consumo e conforto. Os xópis são civilizações à parte, cuja existência e o sucesso dependem, acima de tudo, de não serem invadidas pelos males da rua.

Dentro dos xópis você pode lamentar a padronização de lojas e grifes, que são as mesmas em todos, e a sensação de estar num ambiente artificial, longe do mundo real, mas não pode deixar de reconhecer que, se a americanização do planeta teve seu lado bom, foi a criação desses bazares modernos, estes centros de conveniência com que o Primeiro Mundo – ou pelo menos uma ilusão de Primeiro Mundo – se espraia pelo mundo todo. Os xópis não são exclusivos, qualquer um pode entrar num xópi nem que seja só para fugir do calor ou flunar entre as suas vitrines, mas a apreensão causada por essas manifestações de massa nas suas calçadas protegidas, os rolezinhos, soa como privilégio ameaçado. De um jeito ou de outro, a invasão planejada de xópis tem algo de dessacralização. É a rua se infiltrando no falso Primeiro Mundo. A perigosa rua, que vai acabar estragando a ilusão.

As invasões podem ser passageiras ou podem descambar para violência e saques. Você pode considerar que elas são contra tudo que os templos de consumo representam ou pode vê-las como o ataque de outra civilização à parte, a da irmandade da internet, à civilização dos xópis. No caso seria o choque de duas potências parecidas, na medida em que as duas pertencem a um primeiro mundo de mentira que não tem muito a ver com a nossa realidade. O difícil seria escolher para qual das duas torcer. Eu ficaria com a mentira dos xópis.

(Veríssimo, O Globo, 26-01-2014.)

“O difícil seria escolher para qual das duas torcer”; com essa frase, o autor do texto mostra que

- A) há valores importantes nas duas “potências”.
- B) não reconhece valor em nenhuma das forças.
- C) não gostaria de tomar partido.
- D) admite que as duas facções são igualmente fortes.
- E) constata que são forças radicalmente opostas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO - ADMINISTRATIVA / ALBA / 2014 / FGV**

#### **Q17.**

##### **Não éramos cordiais?**

A morte do cinegrafista Santiago Andrade não configura um atentado à liberdade de imprensa, ao contrário do que tantos apregoam.

É muito pior que isso: é um atentado ao convívio civilizado entre brasileiros, um degrau a mais na escalada impressionante de violência que está empurrando o país para um teor ainda mais exacerbado de barbárie.

O incidente com o cinegrafista é parte de uma coreografia de violência crescente que se dá por onde quer que se olhe.

Nunca se matou com tanta facilidade em assaltos. Nunca se apertou o gatilho com tanta facilidade. É até curioso que as estatísticas policiais no Estado de São Paulo apontem uma redução no número de homicídios dolosos, como se fosse um

avanço, quando aumenta o número de vítimas de latrocínio, que não passa de homicídio precedido de roubo.

De fato, em 2013, o número de latrocínios (379) foi o mais alto em nove anos, com aumento de 10% em relação aos 344 casos do ano anterior.

Mas a violência não é um fenômeno restrito à criminalidade.

A polícia age muitas vezes com uma violência desproporcional.

A vida nas cidades e, cada vez mais, no interior, é de uma violência inacreditável. O trânsito é uma violência contra a mente humana. O transporte público violenta dia após dia. Não é um atentado aos direitos humanos perder às vezes três horas entre ir e voltar do trabalho?

A saúde é uma violência contra o usuário. A educação violenta, pela sua baixa qualidade, o natural anseio de ascensão social.

A existência de moradias em zonas de risco é outra violência.

A contaminação do ar mata ou fere de maneira invisível os habitantes das cidades em que o nível de poluição supera o mínimo tolerável.

Não adianta, agora, culpar o governo do PT ou a suposta herança maldita legada pelo PSDB, ou os crimes praticados pela ditadura militar ou a turbulência que precedeu o golpe de 1964.

O país foi sendo construído de maneira torta, irresponsável, sem o mais leve sinal de planejamento, de preparação para o futuro.

Acumularam-se violências em todas as áreas de vida.

A explosão no consumo de drogas exacerbou, por sua vez, a violência da criminalidade comum. Não há "coitadinhos" nessa história. Há delinquentes e vítimas e há a incompetência do poder público.

É como escreveu, para Carta Capital, esse impecável humanista chamado Luiz Gonzaga Belluzzo:

"O descumprimento do dever de punir pelo ente público termina por solapar a solidariedade que cimenta a vida civilizada, lançando a sociedade no desamparo e na violência sem quartel".

Antes que o desamparo e a violência sem quartel se tornem completamente descontrolados, seria desejável o surgimento de lideranças capazes de pensar na coisa pública, em vez de se dedicarem a seus interesses pessoais, mesmo os legítimos.

Alguém precisa aparecer com um projeto de país, em vez de projetos de poder. Não é por acaso que 60% dos brasileiros querem mudanças, ainda que não as definam claramente.

A encruzilhada agora é entre ideias e rojões.

(Clovis Rossi, Folha de São Paulo, 13/02/2014)

"Alguém precisa aparecer com um projeto de país, em vez de projetos de poder".

Esse segmento final do texto pode ser definido, de forma mais precisa, como

- A) um alerta contra os políticos corruptos.
- B) um chamado de conscientização para as próximas eleições.
- C) uma crítica específica ao atual governo.
- D) uma expressão de esperança no futuro.
- E) um conselho aos futuros candidatos.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO DE ENFERMAGEM / Pref. Osasco/SP / 2014 / FGV**

**Q18.**

**Texto**

Apesar de todos os avanços na medicina, o câncer é uma palavra que assusta qualquer paciente no momento do diagnóstico. E, embora não existam estudos científicos que comprovem, os médicos que trabalham na área garantem que a forma como a pessoa encara a doença é determinante para o sucesso do tratamento. É por isso que espaços que permitem a troca de experiências – seja em encontros presenciais, criados por associações de pacientes, por exemplo, ou na Internet – são tão importantes. Eles ajudam a entender que ninguém está sozinho nessa luta que leva tempo.

(Saúde Uol)

Ao dizer que enfrentar o tratamento do câncer é uma "luta", o texto alude a duas características dessa situação, que são

- A) demora e paciência.
- B) esforço e dificuldade.
- C) sofrimento e despesa.
- D) tristeza e disposição.
- E) boa vontade e solidariedade.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - CONTADOR / TJGO / 2014 / FGV**

**Q19.**

**Maravilha!**

Pode-se parafrasear Winston Churchill e dizer da democracia o mesmo que se diz da velhice, que, por mais lamentável que seja, é melhor do que sua alternativa. A única alternativa para a velhice é a morte. Já as alternativas para a democracia são várias, uma pior do que a outra. É bom lembrá-las sempre, principalmente no horário político, quando sua irritação com a propaganda que atrasa a novela pode levá-lo a preferir outra coisa. Resista.

Veríssimo, O Globo, 31/8/2014

Tendo em vista o conteúdo do texto 3, o título dado ao texto deve referir-se:

- A) à brilhante frase de Winston Churchill;
- B) à paráfrase de Veríssimo da frase de Churchill;
- C) ao regime democrático, como o menos ruim de todos;
- D) à velhice, cuja alternativa é a morte;
- E) à propaganda eleitoral, que irrita os telespectadores.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: ANALISTA ADMINISTRATIVO - ANALISTA FINANCEIRO CONTÁBIL / PROCEMPA/ RS / 2014 / FGV**

**Q20.**

**A maçã não tem culpa**

Pela lenda judaico-cristã, o homem nasceu em inocência. Mas a perdeu quando quis conhecer o bem e o mal. Há uma distorção generalizada considerando que o pecado original foi um ato sexual, e a maçã ficou sendo um símbolo de sexo. Quando ocorreu o episódio narrado na Bíblia, Adão e Eva já tinham filhos pelos métodos que adotamos até hoje. Não usaram

proveta nem recorreram à sapiência técnica e científica do ex-doutor Abdelmassih. Numa palavra, procederam dentro do princípio estabelecido pelo próprio Senhor: "Crescei e multiplicai-vos". O pecado foi cometido quando não se submeteram à condição humana e tentaram ser iguais a Deus, conhecendo o bem e o mal. A folha de parreira foi a primeira escamoteação da raça humana.

Criado diretamente por Deus ou evoluído do macaco, como Darwin sugeriu, o homem teria sido feito para viver num paraíso, em permanente estado de graça. Nas religiões orientais, creio eu, mesmo sem ser entendido no assunto (confesso que não sou entendido em nenhum assunto), o homem, criado ou evoluído, ainda vive numa fase anterior ao pecado dito original.

Na medida em que se interioriza pela meditação, deixando a barba crescer ou tomando banho no Ganges, o homem busca a si mesmo dentro do universo físico e espiritual. Quando atinge o nirvana, lendo a obra completa do meu amigo Paulo Coelho, ele vive uma situação de felicidade, num paraíso possível. Adão e Eva, com sua imensa prole, poderiam ter continuado no Éden se não tivessem cometido o pecado. A maçã de Steve Jobs não tem nada a ver com isso.

Repito: o pecado original não foi o sexo, o ato do sexo, prescrito pelo próprio latifundiário, dono de todas as terras e de todos os mares. A responsabilidade pelo pecado foi a soberba do homem em ter uma sabedoria igual à de seu Criador.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo)

Segundo o texto, a maçã ficou sendo um símbolo de sexo por

- A) ser uma representação do bem e do mal.
- B) trazer em si mesma uma forma erótica.
- C) ter sido mal interpretado o seu papel na lenda judaico-cristã.
- D) ter sido dada por Eva a Adão.
- E) ter servido de armadilha erótica para Adão.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 23ª / 2016 / FCC**

**Q21.**

#### **O biorregionalismo como alternativa ecológica**

O modelo ainda dominante nas discussões ecológicas privilegia, em escala, o Estado e o mundo; em economia, a exploração predatória da natureza e a competição; em política, a centralização e a hierarquização; na cultura, o quantitativo sobre o qualitativo, a uniformização dos costumes, o consumismo e o individualismo.

Esse paradigma subjaz, em grande parte, à atual crise da Terra, pois considera esta como um todo uniforme, sem valorizar a singularidade de seus muitos ecossistemas e a diversidade das culturas.

Hoje está se impondo uma outra vertente, mais amiga da natureza e com possibilidades de nos tirar da crise atual: o "biorregionalismo". A biorregião se circunscreve numa área, normalmente, definida pelos rios e pelo maciço de montanhas. Possui certo tipo de vegetação, geografia do terreno, de fauna e de flora e mostra uma cultura local própria, com seus hábitos e tradições.

A tarefa básica do biorregionalismo é fazer os habitantes valorizarem o lugar onde vivem. Importa fazê-los conhecer o tipo de solos, de florestas, de animais, as fontes de água, o rumo dos ventos, os climas e microclimas, os ciclos das estações, o que a natureza pode oferecer em termos de paisagens, alimentação, bens e serviços para nós e para toda a co-

munidade de vida.

É na biorregião que a sustentabilidade se faz real e não retórica a serviço do marketing; pode se transformar num processo dinâmico, que aproveita racionalmente as capacidades oferecidas pelo ecossistema local, criando mais igualdade e diminuindo em níveis razoáveis a pobreza.

Mesmo sendo a comunidade local a unidade básica, isso não invalida a importância das unidades sistêmicas maiores (inter-regionais, nacionais e internacionais) que afetam a todos (por exemplo, o aquecimento global). A ideia do “glocal” nos ajuda a articular essas diferentes dimensões. Sempre é necessário informar-se sobre as experiências de outras regiões e sobre como está o estado geral do planeta Terra.

O biorregionalismo possibilita que as mercadorias circulem no local, evitando as grandes distâncias; favorece o surgimento de cooperativas comunitárias; nele, persiste a economia de mercado, mas composta primariamente, embora não exclusivamente, de empresas familiares.

O biorregionalismo permite, assim, deixar para trás o objetivo de “viver melhor”, de acordo com a ética da acumulação ilimitada, para dar lugar ao “bem viver e conviver”, segundo a ética da suficiência, que implica o bem-estar para toda a comunidade.

(Adaptado de: BOFF, Leonardo, Disponível em: [www.folhadoestado.com.br/opiniaoid-305952/obioregionalismocomoalternativaecologica](http://www.folhadoestado.com.br/opiniaoid-305952/obioregionalismocomoalternativaecologica). Acesso em: 07.12.2015)

Assumem sentidos opostos, no texto, as expressões

- A) *cooperativas comunitárias e empresas familiares* (7º parágrafo).
- B) *singularidade de seus muitos ecossistemas e diversidade das culturas* (2º parágrafo).
- C) *biorregião e ecossistema local* (5º parágrafo).
- D) *“viver melhor” e “bem viver e conviver”* (8º parágrafo).
- E) *centralização e hierarquização* (1º parágrafo).

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: AUXILIAR ADMINISTRATIVO / DPE/RR / 2015 / FCC**

#### **Q22.**

#### **Pedra Pintada, passeio por registros misteriosos de nossos ancestrais**

Em Roraima, existe um lugar que representa um momento único de observar os registros de nossos ancestrais. Trata-se da Pedra Pintada, uma formação rochosa situada em um sítio arqueológico ao norte do estado.

Os pesquisadores dizem que a principal pedra do sítio tem mais de 35 metros de altura em uma altitude de 83 metros em relação ao nível do mar, onde existe uma caverna cujas paredes apresentam pinturas rupestres. Lá também foram encontrados pedaços de cerâmicas, machadinhas, contas de colar, entre outros artefatos.

Pelo lado de fora é possível ver pinturas em cor branca rosada, fato que deu o nome de Pedra Pintada. O sítio arqueológico localiza-se nos limites da terra indígena de São Marcos, a 140 quilômetros da Capital, no sul do Município de Pacaraima, quase na divisa com o Município de Amajari.

Os registros rupestres da Pedra Pintada podem lançar luz sobre a compreensão do passado, mas as pesquisas arqueológicas não avançaram e o local não está protegido como deveria, a não ser com placas indicando que se trata de área do patrimônio histórico a ser preservada.

Há indício de ter servido de abrigo para povos primitivos em um passado muito remoto. O paredão de granito altaneiro é

como se fosse um mural feito há milênios por “artistas” do passado, com várias pinturas, algumas alcançando até mesmo cerca de 15 metros de altura, como se a pedra tivesse sido escalada para que a pintura fosse realizada.

Para alguns pesquisadores, a Pedra Pintada teria surgido na Era Mesozoica, nos períodos do Cretáceo e Jurássico, há aproximadamente 67 e 137 milhões de anos. Outros adotaram a teoria de que a região teria sido um grande lago chamado de Lago de Manoá e que cobria parcialmente a Pedra Pintada, justificando assim a altura em que são encontradas certas pinturas gravadas em seus paredões retilíneos.

(Adaptado de: SOUZA, Jessé, 20/10/2015. Disponível em: <http://roraimadefato.com/main/2015/10/20/pedra-pintada-pas-seio-por-registros-misteriosos-de-nossos-ancestrais>. Acesso em: 21/10/2015)

A partir da leitura do texto, é correto concluir que

- A) a decifração dos desenhos rupestres que cobrem o paredão permitiu obter informações a respeito do período em que surgiu a Pedra Pintada.
- B) o progresso acelerado dos estudos empreendidos por arqueólogos possibilitou precisar quem foram os antigos moradores da Pedra Pintada.
- C) as pinturas da Pedra Pintada estão preservadas até hoje graças à devida proteção que o local recebe, por meio da fiscalização contínua do patrimônio histórico.
- D) a presença de alguns artefatos, como machadinhas e contas de colar, é sinal da provável existência de povos primitivos na região da Pedra Pintada.
- E) o formato retilíneo dos paredões da Pedra Pintada tem intrigado os pesquisadores, que supõem que a pedra tenha sido esculpida por antigos artistas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### ***Língua Portuguesa / Compreensão de texto***

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - CONTABILIDADE / TRT 3ª / 2015 / FCC**

#### **Q23.**

A Universidade Jiujiang, da província chinesa de Jiangxi, realizou a primeira aula dada por uma professora robô do país. Xiaomei, como é chamada a professora robô, organizou sua primeira aula em uma apresentação de PowerPoint\* e, enquanto ensinava a lição, gesticulava com seus braços articulados e se deslocava pela sala.

A robô, projetada por uma equipe de pesquisa da universidade, é capaz não só de ensinar as lições para as quais foi programada, mas também de estabelecer interações simples com os estudantes que formam sua audiência.

(Disponível em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/universidade-chinesa-realiza-1a-aula-ministrada-por-um-roboto>. Acesso em: 04.06.2015)

\* PowerPoint: programa de computador que permite a criação de materiais que podem ser apresentados por meio de um projetor.

O assunto central da notícia diz respeito ao fato de ter sido a primeira vez que

- A) os chineses aprimoram seus robôs, com o acréscimo de programas de computador a uma professora robô, possibilitando-lhe travar diálogos complexos

com humanos.

- B) pesquisadores chineses programam um robô capaz de se deslocar e efetuar interações simples com o meio, como demonstrado na sala de aula da Universidade Jiujiang.
- C) as aulas da Universidade Jiujiang, da província chinesa de Jiangxi, passam a ser integralmente dadas por um robô, que explica o conteúdo com o uso de PowerPoint.
- D) pesquisadores chineses obtêm sucesso na criação de um robô articulado, o qual foi apresentado ao público durante uma aula dada por uma professora-robô.
- E) uma aula é ministrada na China por uma professora robô, capaz de ensinar, movimentar-se e interagir, ainda que de maneira simples, com seus alunos.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO - SEGURANÇA INSTITUCIONAL / CNMP / 2015 / FCC**

#### **Q24.**

##### **O sino de ouro**

[...] – mas me contaram em Goiás, nessa povoação de poucas almas, as casas são pobres e os homens pobres, e muitos são parados e doentes e indolentes, emesmo a igreja é pequena, me contaram que ali tem – coisa bela e espantosa – um grande sino de ouro.

Lembrança de antigo esplendor, gesto de gratidão, dádiva ao Senhor de um grã-senhor – nem Chartres, nem Colônia, nem S. Pedro ou Ruão, nenhuma catedral imensa com seus enormes carrilhões tem nada capaz de um som tão lindo e puro como esse sino de ouro, de ouro catado e fundido na própria terra goiana nos tempos de antigamente.

É apenas um sino, mas é de ouro. De tarde seu som vai voando em ondas mansas sobre as matas e os cerrados, e as veredas de buritis, e a melancolia do chapadão, e chega ao distante e deserto carrascal, e avança em ondas mansas sobre os campos imensos, o som do sino de ouro. E a cada um daqueles homens pobres ele dá cada dia sua ração de alegria. Eles sabem que de todos os ruídos e sons que fogem do mundo em procura de Deus – gemidos, gritos, blasfêmias, batuques, sinos, orações, e o murmúrio temeroso e agônico das grandes cidades que esperam a explosão atômica e no seu próprio ventre negro parecem conter o germe de todas as explosões – eles sabem que Deus, com especial delícia e alegria, ouve o som alegre do sino de ouro perdido no fundo do sertão. E então é como se cada homem, o mais pobre, o mais doente e humilde, o mais mesquinho e triste, tivesse dentro da alma um pequeno sino de ouro. [...]

Mas quem me contou foi um homem velho que esteve lá; contou dizendo: “eles têm um sino de ouro e acham que vivem disso, não se importam com mais nada, nem querem mais trabalhar; fazem apenas o essencial para comer e continuar a viver, pois acham maravilhoso ter um sino de ouro”.

O homem velho me contou isso com espanto e desprezo. Mas eu contei a uma criança e nos seus olhos se lia seu pensamento: que a coisa mais bonita do mundo deve ser ouvir um sino de ouro. Com certeza é esta mesma a opinião de Deus, pois ainda que Deus não exista ele só pode ter a mesma opinião de uma criança. Pois cada um de nós quando criança tem dentro da alma seu sino de ouro que depois, por nossa culpa e miséria e pecado e corrupção\*, vai virando ferro e chumbo, vai virando pedra e terra, e lama e podridão.

\* **corrução** = corrupção (regionalismo)

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. Os melhores contos de Rubem Braga. São Paulo: Global, 1999, 10 ed. p. 131-132)

O desenvolvimento do texto salienta, especialmente,



- A) a importância da preservação de um meio ambiente favorável à propagação do som oriundo das badaladas de um sino de ouro que, ecoando na natureza, traz alegria para aqueles que o estão ouvindo.
- B) a permanência de uma concepção materialista voltada para elementos terrenos de valor incontestável perante os homens, representado pelo sino de ouro que resgata as antigas riqueza e importância do lugar.
- C) o contraste entre antiga riqueza e atual pobreza, assim como entre a grandeza de catedrais famosas e a simplicidade do lugarejo em que a existência de um sino de ouro se mostra como algo extraordinário.
- D) o esforço de uma população que vive sem recursos em uma região distante e abandonada, no sentido de demonstrar sua fé através do som produzido por um objeto de grande valor, como o sino de ouro.
- E) o desencanto das pessoas mais velhas com a decadência do lugar onde vivem, de cuja grandiosidade restou apenas um sino de ouro que, ainda que pequeno, corrobora suas convicções religiosas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: ANALISTA - APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO - CONTROLE INTERNO / CNMP / 2015 / FCC**

#### **Q25.**

##### **Falsificações na internet**

Quem frequenta páginas da internet, sobretudo nas redes sociais, volta e meia se depara com textos atribuídos a grandes escritores. Qualquer leitor dos mestres da literatura logo perceberá a fraude: a citação está longe de honrar a alegada autoria. Drummond, Clarice Lispector, Guimarães Rosa e Fernando Pessoa, por exemplo, jamais escreveriam banalidades recheadas de lugares comuns, em linguagem capenga e estilo indefinido. Mas fica a pergunta: o que motiva essas falsificações grosseiras de artistas da palavra e da imaginação? São muitas as justificativas prováveis. Atrás de todas está a vaidade simplória de quem gostaria de ser tomado por um grande escritor e usa o nome deste para promover um texto tolo, ingênuo, piegas, carregado de chavões. Os leitores incautos mordem a isca e parabenizam o fraudulento, expandindo a falsificação e o mau gosto. Mas há também o ressentimento malicioso de quem conhece seus bem estreitos limites literários e, não se conformando com eles, dispõe-se a iludir o público com a assinatura falsa, esperando ser confundido com o grande escritor. Como há de fato quem confunda a gritante aberração com a alta criação, o falsário dá-se por recompensado enquanto recebe os parabéns de quem o "curtiu".

Tais casos são lamentáveis por todas as razões, e constituem transgressões éticas, morais, estéticas e legais. Mas ficamos apenas com a grave questão da identidade própria que foi rejeitada em nome de outra, inteiramente postíça. Enganar-se a si mesmo, quando não se trata de uma psicopatia grave, é uma forma dolorosa de trair a consciência de si. Os grandes atores, apoiando-se no talento que lhes é próprio, enobrecem esse desejo tão humano de desdobramento da personalidade e o legitimam artisticamente no palco ou nas telas; os escritores criam personagens com luz própria, que se tornam por vezes mais famosos que seus criadores (caso de Cervantes e seu Dom Quixote, por exemplo); mas os falsários da internet, ao não assinarem seu texto medíocre, querem que o tomemos como um grande momento de Shakespeare. Provavelmente jamais leram Shakespeare ou qualquer outro gênio citado: conhecem apenas a fama do nome, e a usam como moeda corrente no mercado virtual da fama.

Tais fraudes devem deixar um gosto amargo em quem as pratica, sobretudo quando ganham o ingênuo acolhimento de quem, enganado, as aplaude. É próprio dos vícios misturar prazer e corrosão em quem os sustenta. Disfarçar a mediocridade pessoal envergando a máscara de um autêntico criador só pode aprofundar a rejeição da identidade própria. É um passo certo para alargar os ressentimentos e a infelicidade de quem não se aceita e não se estima.

(Terêncio Cristobal, inédito)

Considere as seguintes afirmações:

I. No primeiro parágrafo, o autor do texto imagina que muitos usuários das redes sociais, mesmo os versados em literatura, podem se deixar enganar pela fraude das citações, uma vez que o estilo destas lembra muito de perto a linguagem dos alegados autores.

II. No segundo parágrafo, duas razões são indicadas para explicar a iniciativa dos fraudulentos: o gosto pela ironia, empregada para rebaixar os escritores de peso, e a busca da notoriedade de quem quer ser identificado como um artista superior.

III. Nos dois parágrafos finais, o que o autor ressalta como profundamente grave é o fato de os falsários mentirem para si mesmos, dissolvendo a identidade que lhes é própria e assumindo, ilusoriamente, a personalidade de alguém cujo valor já está reconhecido.

Em relação ao texto está correto o que se afirma APENAS em

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIO/ ADMINISTRATIVA / TJ/AP / 2014 / FCC**

**Q26.**

### **A floresta das parteiras**

Elas nasceram do ventre úmido da Amazônia, do extremo norte do Brasil, do Estado ainda desgarrado do noticiário chamado Amapá. O país não as escuta porque perdeu o ouvido para os sons do conhecimento antigo, a toada de suas cantigas. Muitas desconhecem as letras do alfabeto, mas leem a mata, a água e o céu. Emergiram dos confins de outras mulheres com o dom de pegar menino. Sabedoria que não se aprende, não se ensina nem mesmo se explica. Acontece apenas. Esculpidas por sangue de mulher e água de criança, suas mãos aparam um pedaço do Brasil. O grito feminino ecoa do território empoleirado no cocuruto do mapa para lembrar ao país que nascer é natural. Não depende de engenharia genética ou operação cirúrgica, não tem cheiro de hospital. Para as parteiras da floresta, que guardaram a tradição graças ao isolamento geográfico de seu berço, é mais fácil compreender que um boto irrompa do igarapé para fecundar moça donzela do que aceitar que uma mulher marque dia e hora para arrancar o filho à força. Quase toda a população do Amapá, menos de meio milhão de habitantes, chega ao mundo pelas mãos de setecentas pegadoras de menino. Encarapitadas em barcos ou tateando caminhos com os

pés, a índia Dorica, a cabocla Jovelina e a quilombola Rossilda são guias de uma viagem por mistérios antigos. Cruzam com Tereza e as parteiras indígenas do Oiapoque. Unidas todas elas pela trama de nascimentos inscritos na palma da mão. “Pegar menino é ter paciência”, recita a caripuna Maria dos Santos Maciel, a Dorica, a mais velha parteira do Amapá, com 96 anos. “Parteira não tem escolha, é chamada nas horas mortas da noite para povoar o mundo.”

(Adaptado de: BRUM, Eliane. O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Globo, 2008, p. 19-20)

*Quando afirma que, para as parteiras da floresta, é mais fácil compreender que um boto irrompa do igarapé para fecundar moça donzela do que aceitar que uma mulher marque dia e hora para arrancar o filho à força, a autora destaca a maneira como as parteiras*

- A) aprendem seu ofício por meio de lendas que se perpetuam pela tradição oral.
- B) concebem o parto como um evento natural, que se realiza segundo as regras da natureza e não do conhecimento científico.
- C) estão limitadas a uma prática médica ultrapassada devido a seu isolamento geográfico.
- D) apresentam uma compreensão irracional do nascimento, o que evidencia uma visão idealizada da natureza.
- E) demonstram pouco conhecimento técnico para fazer o parto, embora se mostrem solícitas para com suas pacientes.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIO/ ADMINISTRATIVA / TJ/AP / 2014 / FCC**

**Q27.**

#### **A floresta das parteiras**

Elas nasceram do ventre úmido da Amazônia, do extremo norte do Brasil, do Estado ainda desgarrado do noticiário chamado Amapá. O país não as escuta porque perdeu o ouvido para os sons do conhecimento antigo, a toada de suas cantigas. Muitas desconhecem as letras do alfabeto, mas leem a mata, a água e o céu. Emergiram dos confins de outras mulheres com o dom de pegar menino. Sabedoria que não se aprende, não se ensina nem mesmo se explica. Acontece apenas. Esculpidas por sangue de mulher e água de criança, suas mãos aparam um pedaço do Brasil. O grito feminino ecoa do território empoleirado no cocuruto do mapa para lembrar ao país que nascer é natural. Não depende de engenharia genética ou operação cirúrgica, não tem cheiro de hospital. Para as parteiras da floresta, que guardaram a tradição graças ao isolamento geográfico de seu berço, é mais fácil compreender que um boto irrompa do igarapé para fecundar moça donzela do que aceitar que uma mulher marque dia e hora para arrancar o filho à força. Quase toda a população do Amapá, menos de meio milhão de habitantes, chega ao mundo pelas mãos de setecentas pegadoras de menino.

Encarapitadas em barcos ou tateando caminhos com os pés, a índia Dorica, a cabocla Jovelina e a quilombola Rossilda são guias de uma viagem por mistérios antigos. Cruzam com Tereza e as parteiras indígenas do Oiapoque. Unidas todas elas pela trama de nascimentos inscritos na palma da mão. “Pegar menino é ter paciência”, recita a caripuna Maria dos Santos Maciel, a Dorica, a mais velha parteira do Amapá, com 96 anos. “Parteira não tem escolha, é chamada nas horas mortas da noite para povoar o mundo.”

(Adaptado de: BRUM, Eliane. O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Globo, 2008, p. 19-20)

Conclui-se que a sabedoria das parteiras do Amapá é pouco valorizada no Brasil, porque

- A) a sociedade brasileira ainda tem preconceito contra mulheres que trabalham, o que se percebe no trecho: *Unidas todas elas pela trama de nascimentos inscritos na palma da mão.* (3º parágrafo)
- B) a atividade que elas realizam não produz frutos visíveis para a sociedade, o que se nota no trecho: *“Parteira não tem escolha, é chamada nas horas mortas da noite para povoar o mundo.”* (3º parágrafo)
- C) elas partilham um conhecimento demasiadamente teórico e difícil de compreender, o que se observa no trecho: *Sabedoria que não se aprende, não se ensina nem mesmo se explica. Acontece apenas.* (1º parágrafo)
- D) seu trabalho é restrito a comunidades indígenas isoladas na Floresta Amazônica, o que se verifica no trecho: *Esculpidas por sangue de mulher e água de criança, suas mãos aparam um pedaço do Brasil.* (1º parágrafo)
- E) os brasileiros já não se interessam pela tradição, o que se evidencia no trecho: *O país não as escuta porque perdeu o ouvido para os sons do conhecimento antigo.* (1º parágrafo)

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 1ª / 2014 / FCC**

#### **Q28.**

**Calma, isso é só um filme...**

O menino estava morrendo de medo, tapando a cara para não ver a cena de terror na TV e o pai acudiu dizendo “Calma, isso é só um filme”. O que equivale a um “é tudo de mentira, seu bobo”. Bem que o filho poderia responder: “Mas o meu medo é de verdade!” – e estaria com isso reconhecendo o efeito vivo e material que as simulações, as representações e as simbolizações da arte e dos jogos têm sobre todas as criaturas.

A convicção de que toda representação artística, por ser uma representação, é contrária a qualquer verdade, mostra-se muito bem, quando queremos escapar do poder real dos “fingimentos” da arte e apelamos para a “realidade do mundo” – como se esta só existisse numa autonomia plena, em si mesma, sem permitir se expressar de modo criativo. Quem se inicia, por exemplo, no universo mágico do escritor Guimarães Rosa, mergulhando no grande sertão cósmico-mineiro a que ele deu nova vida, em nova e surpreendente linguagem, e tem que suspender a leitura para ir ao mercado poderá pensar, na rua, invertendo a equação: “Mas isso é só o mundo...”

Ao ouvirmos aquela sonata ou aquela canção especial, não deveríamos chorar, pois aquilo “é só música”. A ingênua alegação de que a arte é “só” arte, de que um símbolo é “apenas” um símbolo, pretende trabalhar contra nossa humanidade profunda, contra essa condição em que a disposição emocional se alia à nossa energia afetiva e inteligente, por vezes levando-nos num salto para a plataforma do sublime, esse estágio tão alto de beleza que parece não haver mais nada acima dele. Quando nos comovemos de verdade com qualquer manifestação artística, fica impossível acusar o artista de mentiroso: a linguagem que ele concebeu e que nos encantou passou a fazer parte da nossa verdade.

(Paulo Carini do Amaral, inédito)

No 2º parágrafo, a referência ao escritor Guimarães Rosa justifica-se porque o autor deseja mostrar que

- A) o efeito provocado pela arte é significativo mas efêmero, já que se apaga em contato com o mundo real.
- B) o universo criado por esse autor mineiro é o da ficção científica tão bem idealizada que passamos a temer o sobrenatural.
- C) mesmo a linguagem mais tradicional, explorada por esse autor, é capaz de nos convencer da realidade que a arte representa.
- D) a realidade nua e crua do sertão, expressa nas obras desse autor, não contrasta com a realidade do nosso cotidiano urbano.
- E) a força da ficção é tão profunda que por vezes nos faz estranhar a realidade mesma do mundo em que vivemos.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA APOIO ESPECIALIZADO/ESPECIALIDADE CONTABILIDADE / TRF 4ª / 2014 / FCC**

#### **Q29.**

Em razão do aumento progressivo da concentração de gases do efeito estufa e de alterações no uso do solo, o clima no Brasil do final do século XXI será provavelmente bem diferente do atual, a exemplo do que deverá ocorrer em outras partes do planeta. As projeções indicam que a temperatura média em todas as grandes regiões do país, sem exceção, será de 3º a 6º mais elevada em 2100 do que no final do século XX, a depender do padrão futuro das emissões desses gases.

As chuvas devem apresentar um quadro mais complexo. Em biomas como a Amazônia e a caatinga, a quantidade estimada poderá ser 40% menor. Nos pampas, há uma tendência de que ocorra o inverso, com um aumento de cerca de um terço nos índices gerais de pluviosidade ao longo deste século. Nas demais áreas do Brasil, os modelos climáticos também indicam cenários com modificações preocupantes, mas o grau de confiabilidade dessas projeções é menor. Ainda assim, há indícios de que poderá chover significativamente mais nas porções de mata atlântica do Sul e do Sudeste e menos na do Nordeste, no cerrado, na caatinga e no pantanal.

O cenário apresentado indica que os brasileiros vão conviver tanto com mais períodos de seca prolongada como de chuva forte, às vezes um após o outro. Isso sem considerar a possibilidade do aparecimento de fenômenos com grande potencial de destruição, antes raros no país, como o furacão que atingiu a costa de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul em março de 2004. Nas grandes áreas metropolitanas, e mesmo em cidades de médio porte, o avanço do concreto e do asfalto intensifica o efeito ilha urbana de calor, tornando-as mais quentes e alterando seu regime de chuvas.

Esse quadro faz parte do mais completo diagnóstico já produzido sobre as principais tendências do clima futuro no país: o primeiro relatório de avaliação nacional (RAN1) do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC), criado em 2009 pelos ministérios do Meio Ambiente (MMA) e da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

(Adaptado de Marcos Pivetta. Revista Fapesp, agosto de 2013, p. 16-17)

O assunto central do texto é

- A) a censura velada à ausência de metas de conscientização da população para a necessária sustentabilidade das condições ambientais.
- B) o esboço de um cenário climático futuro, marcado por extremos em todo o país, ainda que essas previsões possam sofrer eventuais alterações.
- C) a constatação dos perigos decorrentes de catástrofes climáticas que têm ocorrido no Brasil, embora os dados atuais não sejam inteiramente confiáveis.
- D) o balanço sobre as alterações climáticas no Brasil, em particular as manifestações extremas, fenômenos cada vez mais frequentes no país.
- E) a observação de fenômenos climáticos extremos que têm ocorrido em todo o país, apesar do controle ambiental exercido por órgãos governamentais.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 2ª / 2014 / FCC**

**Q30.**

No dia 9 de janeiro de 1921, um sortido grupo reuniu-se no salão de festas do badalado restaurante Trianon, no alto da aprazível avenida Paulista, para um banquete em homenagem a Menotti Del Picchia, que lançava uma edição do poema Máscaras.

Situado na área hoje ocupada pelo MASP, o Trianon era uma espécie de restaurante-pavilhão, com salão de chá e de festas. Inaugurado em 1916, tornou-se um dos centros da vida social paulistana, com seus bailes, concertos, aniversários, casamentos e banquetes.

Naquele domingo de verão, ilustres integrantes do mundo cultural e político foram prestigiar o escritor e redator político do Correio Paulistano, homem de amplo arco de amizades.

Mário de Andrade, que estava presente, escreveu sobre a festa na edição da Ilustração Brasileira. Impressionou-se com a diversidade dos convidados, um séquito de homens das finanças, poetas e escritores da velha e da jovem guarda. Figurões revezaram-se na tribuna, até chegar a vez de Oswald de Andrade, que faria soar, nas palavras de Mário de Andrade, “o clarim dos futuristas” – aquela gente “do domínio da patologia”, como gostavam de escrever “certos críticos passadistas, num afanoso rancor pelas auroras”.

O tribuno foi logo avisando que não gostaria de confundir sua voz com o cantochão dos conservadores. Juntava-se à louvação a Menotti, mas “numa tecla de sonoridade diferente”, em nome “de um grupo de orgulhosos cultores da extrema arte de nosso tempo”. Para selar o pertencimento de Menotti ao clã dos modernos, a máscara de seu rosto, esculpida por Victor Brecheret, lhe era ofertada. Disse Oswald: “Examina a máscara que te trazemos em bronze. Produziu-a de ti a mão elucidadora de Victor Brecheret que, com Di Cavalcanti e Anita Malfatti, afirmou que a nossa terra contém uma das mais fortes, expressivas e orgulhosas gerações de criadores”.

Não poderia faltar ao discurso a exaltação do dinamismo paulista, pano de fundo da inquietação dos novos artistas e escritores. Num mundo – dizia o orador futurista – em que o pensamento e a ação se deslocavam da Europa para os “países descobertos pela súplica das velas europeias”, São Paulo surgia como uma espécie de terra prometida da modernidade. Com suas chaminés e seus bairros em veloz expansão, a cidade agitava as “profundas revoluções criadoras de imortalidades”.

E, se a capital bandeirante podia promover aquela festa e nela ofertar uma “obra-prima” de Brecheret ao homenageado, isso significava que uma etapa do processo de arejamento das mentalidades já estava vencida.

Na avaliação de Mário da Silva Brito, o que se viu no Trianon foi o lançamento oficial do movimento modernista em

território hostil – um “ataque de surpresa no campo do adversário distraído”. Ao que parece, entretanto, a distração do respeitável público foi mais funda – a ponto de poucos terem notado que as palavras ali proferidas representavam um “ataque”. Oswald foi aplaudido por passadistas, futuristas e demais presentes. “Todos estavam satisfeitos porque se julgavam incorporados à ‘meia dúzia’ de que falara o audaz”, ironizou Mário de Andrade.

(Adaptado de GONÇALVES, Marcos Augusto. 1922: A semana que não terminou. São Paulo, Cia. das Letras, 2012, formato ebook)

...o que se viu no Trianon foi o lançamento oficial do movimento modernista em território hostil... (último parágrafo)

No contexto, o segmento acima expressa a

- A) visão do autor do texto a respeito da reação hostil do público conservador presente no evento mencionado.
- B) opinião de Mário de Andrade a respeito do início atribulado do modernismo vanguardista paulistano.
- C) constatação de que havia no evento pessoas conservadoras, que se demonstrariam avessas à estética modernista.
- D) crítica feita por Mário da Silva Brito à recepção desfavorável de suas palavras por parte do público.
- E) hipótese aventada pelo autor do texto a respeito das razões para a pequena adesão ao movimento dos modernistas.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 2ª / 2014 / FCC**

#### **Q31.**

Para ver uma cidade não basta ficar de olhos abertos. É preciso primeiramente descartar tudo aquilo que impede vê-la, todas as ideias recebidas, as imagens pré-constituídas que continuam a estorvar o campo visual e a capacidade de compreensão. Depois é preciso saber simplificar, reduzir ao essencial o enorme número de elementos que a cada segundo a cidade põe diante dos olhos de quem a observa, e ligar os fragmentos espalhados num desenho analítico e ao mesmo tempo unitário, como o diagrama de uma máquina, com o qual se possa compreender como ela funciona.

A comparação da cidade com uma máquina é, ao mesmo tempo, pertinente e desviante. Pertinente porque uma cidade vive na medida em que funciona, isto é, serve para se viver nela e para fazer viver. Desviante porque, diferentemente das máquinas, que são criadas com vistas a uma determinada função, as cidades são todas ou quase todas o resultado de adaptações sucessivas a funções diferentes, não previstas por sua fundação anterior (penso nas cidades italianas, com sua história de séculos ou de milênios).

Mais do que com a máquina, é a comparação com o organismo vivo na evolução da espécie que pode nos dizer alguma coisa importante sobre a cidade: como, ao passar de uma era para outra, as espécies vivas adaptam seus órgãos para novas funções ou desaparecem, assim também as cidades. E não podemos esquecer que na história da evolução toda espécie carrega consigo características que parecem de outras eras, na medida em que já não correspondem a necessidades vitais, mas que talvez um dia, em condições ambientais transformadas, serão as que salvarão a espécie da extinção. Assim a força da continuidade de uma cidade

pode consistir em características e elementos que hoje parecem prescindíveis, porque esquecidos ou contraditórios por seu funcionamento atual.

(CALVINO, Italo. Os deuses da cidade. Assunto encerrado: discurso sobre literatura e sociedade. Trad. Roberta Barni. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 333-334)

A comparação entre a cidade e a máquina

- A) tem sua funcionalidade comprometida, quanto a facilitar a compreensão do primeiro termo, quando se considera que a analogia tem um caráter desviante.
- B) ocorre pela aproximação de fatores de natureza complementar, que, ao formarem uma unidade, evidenciam a identidade dos elementos comparados.
- C) representa uma aproximação de elementos cuja diferença permite caracterizar, com ressalvas, o primeiro termo, segundo certa perspectiva apresentada pelo autor.
- D) relaciona um elemento abstrato e um concreto, motivo pelo qual a semelhança entre eles não pode ser total, o que não impede que a aproximação facilite a análise dos dois.
- E) *é um cotejo pertinente e instrutivo, na medida em que a expressão serve para se viver nela e para fazer viver*, evidência do traço comum a uma e outra, traduz a funcionalidade de ambas.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - CONTABILIDADE / TRF 3ª / 2014 / FCC**

#### **Q32.**

O barulho é um som de valor negativo, uma agressão ao silêncio ou simplesmente à tranquilidade necessária à vida em comum. Causa um incômodo àquele que o percebe como um entrave a seu sentimento de liberdade e se sente agredido por manifestações que não controla e lhe são impostas, impedindo-o de repousar e desfrutar sossegadamente de seu espaço. Traduz uma interferência dolorosa entre o mundo e o eu, uma distorção da comunicação em razão da qual as significações se perdem e são substituídas por uma informação parasita que provoca desagrado ou aborrecimento.

O sentimento do barulho surge quando as sonoridades do ambiente perdem sua dimensão de sentido e se impõem como uma agressão irritante, da qual não há como se defender. Mas esse sentimento põe em relevo um contexto social e a interpretação que o indivíduo faz do ambiente sonoro em que se encontra. Às vezes o mesmo som é inversamente percebido por outra pessoa como um invólucro que lhe é indiferente. No limite, o barulho constante das ruas acaba sendo abafado, ao passo que os excessos sonoros dos vizinhos são percebidos como indesejáveis e como violações da intimidade pessoal. Os barulhos produzidos por nós mesmos não são percebidos como incômodo: eles têm um sentido. Quem faz barulho são sempre os outros.

O sentimento do barulho se difundiu, sobretudo, com o nascimento da sociedade industrial – e a modernidade o intensificou de maneira desmesurada. O desenvolvimento técnico caminhou de mãos dadas com a penetração ampliada do barulho na vida cotidiana e com uma crescente impotência para controlar os excessos. À profusão de barulhos produzidos pela cidade, à circulação incessante dos automóveis, nossas sociedades acrescentam novas fontes sonoras com os televisores ligados e a música ambiente que toca no interior das lojas, dos cafés, dos restaurantes, dos aeroportos, como se fosse preciso afogar permanentemente o silêncio. Nesses lugares troca-se a palavra por um universo de sons que ninguém escuta, que



enervam às vezes, mas que teriam o benefício de emitir uma mensagem tranquilizante. Antídoto ao medo difuso de não se ter o que dizer, infusão acústica de segurança cuja súbita ruptura provoca um desconforto redobrado, a música ambiente tornou-se uma arma eficaz contra certa fobia do silêncio. Esse persistente universo sonoro isola as conversas particulares ou encobre os devaneios, confinando cada um em seu espaço próprio, equivalente fônico dos biombos que encerram os encontros em si mesmos, criando uma intimidade pela interferência sonora assim forjada em torno da pessoa.

Nossas cidades são particularmente vulneráveis às agressões sonoras; o barulho se propaga e atravessa grandes distâncias. As operações de liquidação do silêncio existem em abundância e sítiam os lugares ainda preservados, incultos, abandonados à pura gratuidade da meditação e do silêncio. A modernidade assinala uma tentativa difusa de saturação do espaço e do tempo por uma emissão sonora sem fim. Pois, aos olhos de uma lógica produtiva e comercial, o silêncio não serve para nada, ocupa um tempo e um espaço que poderiam se beneficiar de um uso mais rentável.

(LE BRETON, David. O Estado de S. Paulo, Aliás, 2 de junho de 2013, com adaptações)

Os barulhos produzidos por nós mesmos não são percebidos como incômodo: eles têm um sentido. (2º parágrafo)

As relações estabelecidas na transcrição acima permitem afirmar que o segmento introduzido pelos dois-pontos tem valor

- A) causal, equivalente a devido ao fato de terem um sentido.
- B) condicional, com o sentido de caso apresentem um significado.
- C) temporal, entendido como quando traduzem um sentido.
- D) final, equivalente a para que tenham um sentido.
- E) proporcional, com o sentido de à medida que tenham significado.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO / TRT 19ª / 2014 / FCC**

#### **Q33.**

##### **Texto III**

Este caderno de Jorge de Lima bem que se poderia chamar "as impressões dum homem que esteve no cárcere". E são estes poemas mesmo um canto comovido à terra de que ele esteve segregado. E há neles qualquer coisa das surpresas e dos espantos que sofre um homem que tudo via em névoa, ao sair de uma operação de catarata. As cores como que vivem com outra intensidade.

Tudo isso nos versos de Jorge de Lima está contado com muita força e comoção. Da boa e legítima comoção que é a que vem da simplicidade, que é a que sai das fontes mais preciosas do coração. [...]

É vinda de dentro da terra, da vida sentimental do Nordeste, a maior parte dos poemas desse caderno. Quem os escreveu fez como um desterrado que a saudade conduziu ao retorno. E que voltasse com todos os sentidos atacados de fome. E se encontra o Nordeste por toda a parte em seus poemas. [...] É ainda no caráter puramente regionalista de sua poesia que se distingue o Sr. Jorge de Lima. Porque o seu regionalismo não é um limite à sua emoção e não tem por outra parte o caráter de partido político daquele que rapazes de S. Paulo oferecem ao país com as insistências de anúncios de remédio. O regionalismo do jovem poeta nordestino é a sua emoção mais que a sua ideologia. O Nordeste não vem em sua poesia como um tema ou uma imposição doutrinária, vem como a expressão lírica de um nordestino evocar a sua terra.

(Nota preliminar a Poemas escolhidos. REGO, José Lins do. in: LIMA, Jorge de. Poesias completas. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1974, vol. I, p. 140-142)

#### Texto IV

Já uma vez me afoitei a sugerir esta ideia: a necessidade de reconhecer-se um movimento distintamente nordestino de renovação das letras, das artes, da cultura brasileira – movimento dos nossos dias que, tendo se confundido com a expansão do muito mais opulento "modernismo" paulista-carocca, teve, entretanto, condições próprias – "ecológicas", poderia dizer-se com algum pedantismo – de formação, aparecimento e vida.

Desse "movimento do Nordeste" pode-se acrescentar que foi uma espécie de parente pobre, capaz de dar ao rico valores já quase despercebidos de outras partes do Brasil e necessitados apenas dos novos estímulos vindos do Sul e do estrangeiro para se integrarem no conjunto de riqueza circulante e viva constituída por elementos genuinamente brasileiros, essenciais ao desenvolvimento da nossa cultura em expressão honesta do nosso ethos, da nossa história e da nossa paisagem e em instrumento de nossas aspirações e tendências sociais como povo tanto quanto possível autônomo e criador. [...] Experiência brasileira não falta a Jorge de Lima: ele é bem do Nordeste. Não lhe falta o contato com a realidade afro-nordestina. E há poemas seus em que os nossos olhos, os nossos ouvidos, o nosso olfato, o nosso paladar se juntam para saborear gostos e cheiros de carne de mulata, de massapê, de resina, de muqueca, de maresia, de sargaço; para sentir cores e formas regionais que dão presença e vida, e não apenas encanto literário, às sugestões das palavras: que parecem lhes dar outras condições de vida além da tecnicamente literária. [...] Jorge de Lima, um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos, [...] põe o estrangeiro que se aproxima da poesia brasileira em contato com uma das nossas maiores riquezas: a interpretação de culturas, entre nós tão livre, ao lado do cruzamento de raças. Dois processos através dos quais o Brasil vai-se adoçando numa das comunidades mais genuinamente democráticas e cristãs do nosso tempo.

(Nota preliminar a Poemas negros. FREYRE, Gilberto in: LIMA, Jorge de. Poesias completas. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1974, v. I, p. 157 e 158)

... em contato com uma das nossas maiores riquezas: a interpretação de culturas, entre nós tão livre...

O segmento introduzido pelos dois-pontos, no final do Texto IV, tem sentido

- A) opinativo, ao introduzir citação de interlocutor especialista no assunto desenvolvido.
- B) conclusivo, por condensar a ideia defendida no desenvolvimento textual.
- C) restritivo, pois impõe um limite à expressão que surge anteriormente a ele.
- D) explicativo, ao especificar o sentido da expressão que o antecede.
- E) enumerativo, porque há nele exposição de alguns itens transcritos da obra sob análise.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

#### Língua Portuguesa / Compreensão de texto

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 5ª / 2013 / FCC

#### Q34.

Olhada em conjunto, a obra de Jorge Amado nos parece bastante una, caracterizada por um grande entrosamento das suas partes. Os livros do autor nascem uns dos outros, germinam de sementes lançadas anteriormente, sementes que às

vezes permanecem muito tempo em latência.

O número dos seus temas é pequeno; daí a concatenação dos seus livros. E daí, também, a sua superioridade, uma vez que, deste modo, podem se apresentar num sistema vigoroso. A limitação em número dos temas é a condição do desenvolvimento evolutivo do autor. Desenvolvimento que se faz seguro, num retomar constante e sucessivo de temas anteriores.

A sua consciência faz poucas constatações, mas profundas e definitivas. Elas se impõem dentro do espírito do autor que as vai amadurecendo, elaborando, enriquecendo.

Dos meninos vadios de Jubiabá, nascem e crescem os Capitães da Areia, e dos seus saveiros, do oceano, nasce Mar Morto. O cacau, lançado no romance deste nome, fica latente muitos anos. Aparece de modo fugaz em Capitães da Areia, e se expande em Terras do sem fim. "Diário de um negro em fuga", de Jubiabá, apresenta a vida dos trabalhadores do fumo, irmãos dos de cacau.

Encarados do ângulo do documentário, os seus romances sempre constituem uma informação. Informação de níveis de vida, de ofícios, de miséria, de luta econômica. Do ângulo poético, por meio dos ambientes o documento adquire realce e força sugestiva. São certas constantes cênicas e sentimentais – como o mar, a noite, a floresta, o vento, o amor. Constantes que obsedam Jorge Amado.

Água, mato, noite, vento. Graças a esses temas, Jorge Amado inscreve a sua obra no mundo, dando-lhe um sentido telúrico. Mas, dominando-os, se instala o tema humano do amor, que paira sobre eles.

(Adaptado de: Antonio Candido. Poesia, documento e história. Brigada Ligeira. São Paulo, Ouro sobre azul)

No quarto parágrafo, o autor

- A) ilustra, com exemplos, a opinião de que os livros de Jorge Amado nascem uns dos outros.
- B) fornece exemplos das "poucas constatações" mencionadas no parágrafo anterior.
- C) reitera que, apesar do sucesso de público, há poucos temas na obra de Jorge Amado, o que a limita e enfraquece.
- D) apresenta argumentos que contrariam o que irá afirmar no parágrafo seguinte.
- E) desenvolve a tese principal do texto, qual seja, a de que a originalidade de Jorge Amado provém do fato de o escritor ter dado voz aos pobres.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO LEGISLATIVO - TAQUIGRAFIA / Assembleia Legislativa/RN / 2013 / FCC**

#### **Q35.**

**As questões a seguir referem-se ao texto abaixo transcrito, extraído do relatório Ação afirmativa na pós-graduação: o Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford na Fundação Carlos Chagas, redigido por Fúlvia**

**Obs.: Ações afirmativas são medidas especiais e temporárias, tomadas pelo Estado ou por instituições da sociedade civil, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros.**

Um equívoco recorrente no debate brasileiro refere-se à compreensão (com boa ou má-fé) de que programas de ação afirmativa eliminariam a avaliação do mérito individual, quando, de fato, programas de ação afirmativa mantêm avaliação de mérito, mas alteram as regras de seleção "do mercado". Como salienta Calvès (2004), estratégias de seleção de ação afirmativa corrigem a sub-representação de grupos em determinados nichos ou posições sociais, principalmente nas intervenções que têm por objetivo diminuir desigualdades no acesso a bens socialmente produzidos, como foi o caso deste Programa.

Porém, para o provimento de postos no mercado de trabalho, ou de vagas no ensino superior e na pós-graduação ou de bolsas de estudo, os(as) beneficiários(as) são pessoas, indivíduos. E assim sendo, processa-se também uma avaliação individual, de seu mérito ou potencial. O pressuposto metateórico é que, ao mesmo tempo em que somos produto de nossas condições de origem, somos também agentes, dentro de certos limites, dos caminhos que trilhamos, especialmente quando ultrapassamos as várias barreiras educacionais.

Ocorre, então, na implementação de experiências de ação afirmativa, uma tensão a ser enfrentada entre justiça para o grupo e justiça para o indivíduo, contornada pela preferência por pessoas que pertencem a certos grupos sub-representados, mas que, além disso, apresentam potencial ou mérito individual. A seleção das pessoas, a partir de seus méritos e

potencialidades individuais, se processa, mas, agora, entre "iguais" do ponto de vista das condições sociais responsáveis pela desigualdade social. Portanto, não ocorre eliminação de avaliação centrada no indivíduo, mas sim a alteração da composição do grupo de referência. Na ação afirmativa, esta seleção se processa dentro de um grupo mais homogêneo do ponto de vista das oportunidades sociais que lhe foram disponibilizadas.

Rosemberg (São Paulo: FCC/SEP, 2013. p. 35).

Observado sempre o contexto, afirma-se que há fundamento na seguinte afirmação:

- A) (linha 14) A conjunção destacada em mas que, além disso, apresentam potencial ou mérito individual não implica de modo obrigatório a incompatibilidade entre os termos.
- B) (linha 12) Na situação em que foi empregado, então remete a momento futuro, tal como se nota em "Quando fizer dezoito anos, aí então poderá dirigir meu carro".
- C) (linha 13) A substituição do segmento destacado em preferência por pessoas que pertencem a certos grupos subrepresentados por "pertencente" preserva o sentido e a correção originais.
- D) (linha 14) A expressão destacada em mas que, além disso, apresentam potencial ou mérito individual equivale ao sentido de "em demasia".
- E) (linhas 9 e 10) Em ao mesmo tempo em que somos produto de nossas condições de origem, somos também agentes, a substituição do segmento destacado por "concomitantemente a sendo" preserva o sentido e a correção originais.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO LEGISLATIVO / Assembleia Legislativa/RN / 2013 / FCC**

#### **Q36.**

Muito antes de Einstein contestar a ideia de tempo absoluto, muitas culturas do passado intuía que, nessa matéria, tudo é relativo. A maré segue o relógio da lua. A noite traz o dia, mas depois se seguirá outra noite. Uma estação do ano é substituída por outra. Depois da lua cheia virá a lua nova. Tudo se renova. Repetidamente.

A ideia de que o tempo tem uma direção, é irreversível, e caminha em linha reta não era uma unanimidade – tampouco uma obviedade. As marés, os solstícios, as estações, a movimentação dos astros no céu e o próprio comportamento biológico (o ciclo menstrual, as etapas de amadurecimento do corpo) fizeram muitos povos da Antiguidade sentir o tempo em termos de ritmos orgânicos, como se sua natureza fosse circular e repetitiva.

Os maias achavam que a história se repetiria a cada 260 anos. Esse período recebia o nome de *lamat*, após o qual o primeiro dia voltaria a acontecer. Os estoicos achavam que, toda vez que os planetas se alinhassem, retomando a mesma posição que ocupavam no início dos tempos, o Cosmo seria recriado. Não é por acaso que toda a trama de uma típica peça de teatro grego se resolvia num único dia – o tempo representado se fecha sobre si mesmo, ao encerrar um ciclo de representação.

Antes do Cristianismo, só os hebreus e os persas zoroastrianos adotavam a percepção progressiva do tempo. A crença no nascimento, morte e ressurreição de Cristo como fatos únicos, que não se repetiriam, foram se incorporando ao cotidiano ocidental com a popularização da Igreja. Aos poucos, as culturas que residualmente cultuavam um eterno retorno passaram a considerar que o tempo se movimenta de um passado para um futuro.

Uma outra sensação passava a dominar. A linguagem preservou tais sensações culturais em torno do tempo. Muitas palavras que indicam duração tinham outros sentidos antes do tempo linear ganhar relevância cultural no Ocidente. Mar vem do latim *mare* ou *maris*. Vento vem de *ventus*, respiração dos mares e de toda a terra. Da costa que banhou o latim e o grego estalaram ondas e ventanias de palavras, ecos da importância do oceano e dos ventos no cotidiano greco-latino. Assim, a palavra oportunidade, variante do latim *opportunus*, que

significava em direção ao porto. São, de fato, oportunos os ventos que nos levam a bom porto. Em latim pré-clássico, essa palavra nomeava os ventos mediterrâneos que enfunavam as velas dos barcos.

(Luiz Costa Pereira Junior. Língua Portuguesa Especial. Etimologia. São Paulo: Segmento, ano I, janeiro 2006, p. 38 e 39, com adaptações)

O que consta do 3º parágrafo

- A) confirma a ideia de que cientistas modernos, ao procurar estabelecer a noção de tempo, se basearam em conceitos existentes na cultura de povos antigos.
- B) contradiz o que vem sendo desenvolvido a respeito do conceito de tempo predominante entre alguns povos da antiguidade, com exemplos de menor importância.
- C) exemplifica com clareza o que foi dito a respeito da visão de alguns povos da antiguidade sobre o tempo, de ser ele um eterno retorno.
- D) introduz comentário pessoal no sentido de estabelecer um conceito preciso de tempo progressivo.
- E) insiste na demonstração de como comunidades primitivas percebiam o transcorrer do tempo, ideia que passou a ser adotada pela cultura ocidental, sob influência da Igreja.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO LEGISLATIVO / Assembleia Legislativa/RN / 2013 / FCC**

#### **Q37.**

São abundantes na natureza os exemplos de comportamento altruísta. As células se coordenam para manter sua divisão sob controle, formigas operárias de muitas espécies sacrificam sua fecundidade para servir à rainha e à colônia, leões de um grupo amamentam os filhotes umas das outras. E os humanos ajudam outros humanos a fazer tudo, desde obter alimentos até encontrar pares e defender território. Mesmo que os auxiliares não coloquem sua vida em risco, eles podem estar reduzindo seu sucesso reprodutivo em favor de outro indivíduo.

Ao longo de décadas biólogos discutiram a cooperação, esforçando-se para compreendê-la à luz da visão dominante da evolução. Charles Darwin, ao expor sua teoria sobre a evolução pela seleção natural – segundo a qual indivíduos com caracteres desejáveis se reproduzem com mais frequência do que seus pares e assim contribuem mais para a próxima geração – chamou essa competição de “a mais severa luta pela vida”. Alçado a sua lógica extrema, o argumento rapidamente leva à conclusão de que não se deve nunca ajudar a um rival e que um indivíduo pode, de fato, fazer bem ao mentir e enganar para vencer uma disputa. Vencer o jogo da vida – por bem ou por mal – é tudo o que importa.

Por que, então, o comportamento altruísta é um fenômeno tão persistente? Nas duas últimas décadas venho usando as ferramentas da teoria dos jogos para estudar esse aparente paradoxo. Meu trabalho indica que, em vez de se opor à competição, a cooperação operou juntamente com ela desde o início para dar forma à evolução da vida na Terra, desde as primeiras células até o *homo sapiens*. A vida é, portanto, não apenas uma luta pela sobrevivência - é também, pode-se dizer, uma união pela sobrevivência. Em nenhum outro caso a influência evolutiva do altruísmo foi mais sentida do que entre os humanos. Minhas descobertas sugerem por que isso acontece e salientam que, assim como ajudar o outro foi fundamental para nosso sucesso no passado, deverá ser vital também para nosso futuro.

Simulações evolucionistas indicam que a cooperação é intrinsecamente instável; períodos de prosperidade cooperativa inevitavelmente dão lugar à deserção destrutiva. Mesmo assim o espírito altruísta parece sempre se reconstituir; nossa bússola

moral de alguma forma se reorienta.

(Adaptado de: Martin A. Nowak. Scientific American Brasil. Antropologia 2, junho/julho de 2013. p. 30-33)

Conclui-se corretamente do texto que

- A) a teoria dos jogos, proposta pelo autor do texto, leva à constatação de que a espécie humana sobreviveu em razão das disputas constantes entre os componentes dos grupos sociais.
- B) o instinto de sobrevivência justifica, na sociedade atual, comportamentos antiéticos no sentido de que os mais capacitados obtenham vantagens reprodutivas.
- C) diversas espécies animais dão exemplo de cooperação para a manutenção das colônias, ao contrário da espécie humana, em que se observa luta acirrada pela sobrevivência.
- D) a cooperação entre os humanos que, ao longo da história, foi fundamental para a sobrevivência da espécie, deverá, também, garantir seu futuro no planeta.
- E) o comportamento altruísta, aparentemente necessário para a sobrevivência de um grupo, parece impedir, por vezes, que alguns indivíduos se reproduzam, prejudicando a evolução genética desse grupo.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO - ADMINISTRATIVA / MPE/SE / 2013 / FCC**

#### **Q38.**

Dominar a norma culta da língua portuguesa está se tornando cada vez mais importante para o sucesso de profissionais de todas as áreas. No passado, quando diretores, superintendentes e gerentes podiam contar com uma secretária, a falta de domínio da língua portuguesa não era tão notada, afinal, quem precisava escrever corretamente era ela. Hoje isso mudou. Com as empresas cada vez mais " enxutas ", muitas vezes os executivos ou não possuem ou precisam dividir a mesma assistente. Assim, obrigatoriamente tiveram que começar a escrever relatórios, preparar documentos e enviar e-mails.

Qual o motivo de tanta dificuldade para elaborar um bom texto? Resumidamente, o português é um idioma muito complexo e uma das principais dificuldades é que a norma culta é bastante diferente da língua normalmente falada. E a falta de domínio do idioma pode comprometer profundamente a imagem do profissional, colocando em dúvida a qualidade de seu trabalho.

Aqueles que cometem erros de português ao falar e não são capazes de escrever dez linhas gramaticalmente corretas e com clareza, passam aos outros uma péssima imagem de pessoa mal informada, de nível cultural baixo, que não lê. O avanço da comunicação digital tem aumentado a necessidade de o profissional escrever. Nunca se escreveu tanto, embora não esteja aí qualquer indício de qualidade dos textos produzidos.

A mensagem eletrônica não deixa de ser um texto escrito, o que, por si só, aumenta a exigência de precisão. Na linguagem oral, existem mais mecanismos para se checar se a mensagem foi entendida corretamente. Há uma série de intervenções ' não entendi ', ' é isso mesmo? ', retomadas de trechos da conversa que ajudam a compreensão, além de contar com outros elementos como entonação, variação de voz, ironias. Na linguagem escrita não existem esses elementos, por isso precisa ser dotada de muita clareza. Uma simples vírgula pode comprometer totalmente um texto, podendo provocar realmente desastres na empresa, na família, na escola.

A linguagem escrita faz parte da vida prática e dentre as várias habilidades exigidas do profissional, a de se expressar nas linguagens oral e escrita tornou-se uma das mais prementes no mundo do trabalho. Sabemos também que, ao dominar a gramática, será mais fácil demonstrar conhecimentos técnicos adquiridos, mostrando antes habilidade com a língua portu-  
gue-

sa. Dessa forma, é essencial a conscientização de que o sucesso profissional depende tanto de saber escrever português com clareza, quanto dos outros conhecimentos técnicos.

(Adaptado de: Cláudia Madaleno. Importância da língua portuguesa para a carreira. Disponível em: [www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br). Acessado em: 19/12/2007)

A falta de domínio da norma culta em língua portuguesa

- A) cria uma imagem negativa do profissional que expõe a perigo o mérito de seu trabalho na empresa.
- B) se traduz em uma má comunicação escrita, mas bem recebida pelo público interno das organizações.
- C) evidencia os mecanismos de interferência que ajudam a compreender melhor os textos escritos.
- D) é a causa da dispensa de secretárias em empresas cada vez mais "enxutas".
- E) revela que os jovens não veem relação entre o uso correto da língua portuguesa e a vida prática.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: AGENTE TÉCNICO - JURÍDICO / MPE/AM / 2013 / FCC**

**Q39.**

#### **Sobre Poesia**

Não têm sido poucas as tentativas de definir o que é poesia. Desde Platão e Aristóteles até os semânticos e concretistas modernos, insistem filósofos, críticos e mesmo os próprios poetas em dar uma definição da arte de se exprimir em versos, velha como a humanidade. [...]

Um operário parte de um monte de tijolos sem significação especial senão serem tijolos para – sob a orientação de um construtor que por sua vez segue os cálculos de um engenheiro obediente ao projeto de um arquiteto – levantar uma casa. Um monte de tijolos é um monte de tijolos. Não existe nelas beleza específica. Mas uma casa pode ser bela, se o projeto de um bom arquiteto tiver a estruturá-lo os cálculos de um bom engenheiro e a vigilância de um bom construtor no sentido do bom acabamento, por um bom operário, do trabalho em execução.

Troquem-se tijolos por palavras, ponha-se o poeta subjetivamente na quádrupla função de arquiteto, engenheiro, construtor e operário, e aí tendes o que é poesia. A comparação pode parecer orgulhosa, do ponto de vista do poeta, mas, muito pelo contrário, ela me parece colocar a poesia em sua real posição diante das outras artes: a de verdadeira humildade. O material do poeta é a vida, e só a vida, com tudo o que ela tem de sórdido e sublime. Seu instrumento é a palavra. Sua função é a de ser expressão verbal rítmica ao mundo informe de sensações, sentimentos e pressentimentos dos outros com relação a tudo o que existe ou é passível de existência no mundo mágico da imaginação. Seu único dever é fazê-lo da maneira mais bela, simples e comunicativa possível, do contrário ele não será nunca um bom poeta, mas um mero lucubrador de versos. [...]

Mas para o poeta a vida é eterna. Ele vive no vórtice dessas contradições, no eixo desses contrários. Não viva ele assim, e transformar-se-á certamente, dentro de um mundo em carne viva, num jardinista, num floricultor de espécimes que, por mais belos sejam, pertencem antes a estufas que ao homem que vive nas ruas e nas casas. [...]

(Vinicius de Moraes. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1974, v. único, p. 536 e 537)

Infere-se corretamente do texto que

- A) o verdadeiro poeta é aquele capaz de transmitir os anseios difusos e os sofrimentos por que passa na vida, verbalizando-os em um jogo requintado de palavras que, no entanto, possam ser compartilhadas por todos.

- B) Nem sempre as palavras empregadas por um poeta condizem com a mensagem que ele pretende transmitir aos leitores, por faltar-lhes um significado inerente à beleza dos temas verdadeiramente poéticos.
- C) é enganosa a humildade que se atribui a um poeta, pois, em sendo a poesia manifestação artística de emoções informes e disseminadas, somente a sensibilidade desse poeta conseguirá percebê-las e dar vida a elas.
- D) a poesia somente fará sentido caso o poeta, ao trabalhar com palavras, consiga demonstrar a todos aquilo que a vida pode oferecer, seja o que há de mais belo, seja o que existe de corriqueiro e comum.
- E) é importante, para um verdadeiro poeta, a expressão verbal rítmica com que ele transforma em sua imaginação os fatos cotidianos vividos, além de poder compartilhar a beleza de seus versos com pessoas anônimas, nas ruas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: AGENTE TÉCNICO - ADMINISTRADOR / MPE/AM / 2013 / FCC**

**Q40.**

Segundo o filósofo americano Michael Sandel, da Universidade Harvard, estamos em uma época em que todas as relações, sejam emocionais, sejam cívicas, estão tendendo a ser tratadas pela lógica da economia de mercado. Diz ele que passa da hora de abrir-se um amplo debate sobre o processo que, "sem que percebamos, sem que tenhamos decidido que é para ser assim, nos faz mudar de uma economia de mercado para uma sociedade de mercado". Já chegamos a ela? Felizmente ainda não, mas estamos a caminho.

A economia de mercado é o corolário da democracia no campo das atividades produtivas. Mas o que seria uma "sociedade de mercado"? É uma sociedade em que os valores sociais, a vida em família, a natureza, a educação, a saúde, até os direitos cívicos podem ser comprados e vendidos. Em resumo, uma sociedade em que todas as relações humanas tendem a ser mediadas apenas pelo seu aspecto econômico.

Sandel reafirma sempre que, com todos os seus defeitos, o mercado ainda é a forma mais eficiente de organizar a produção e de distribuir bens. Reconhece que a adoção de economias de mercado levou a prosperidade a regiões do globo que nunca a haviam conhecido. Enfatiza, também, que, junto a essa economia de mercado, vem quase sempre o desenvolvimento de instituições democráticas, ambas baseadas na liberdade. Os riscos apontados são, segundo ele, de outra natureza. Ele alerta para o fato de que, por ser tão eficiente na economia, a lógica econômica está invadindo todos os outros domínios da vida em sociedade.

(Adaptado de: Jones Rossi e Guilherme Rosa. Veja, 21 de novembro de 2012. p. 75-77)

O filósofo citado no texto

- A) censura certa tendência das economias de mercado em sociedades mais desenvolvidas, que acabam interferindo no mercado interno de nações menos privilegiadas economicamente.
- B) defende uma eventual sociedade de mercado caracterizada pela evolução das relações econômicas, em que tudo, incluindo-se até mesmo os valores, deve ser comercializado.
- C) reconhece o valor da economia de mercado, porém se preocupa com a tendência atual de comercialização dos valores sociais, fato que tende a desvirtuá-los.
- D) aceita a interferência das regras da economia em todos os campos da atividade humana, ainda que seja necessário incluir os valores sociais nas mesmas condições de bens e de produtos.
- E) afirma que a liberdade democrática presente em uma sociedade de mercado justifica a comercialização, tanto de bens e de produtos, quanto dos valores que norteiam essa sociedade.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: AGENTE TÉCNICO - ADMINISTRADOR / MPE/AM / 2013 / FCC**



#### Q41.

Segundo o filósofo americano Michael Sandel, da Universidade Harvard, estamos em uma época em que todas as relações, sejam emocionais, sejam cívicas, estão tendendo a ser tratadas pela lógica da economia de mercado. Diz ele que passa da hora de abrir-se um amplo debate sobre o processo que, "sem que percebamos, sem que tenhamos decidido que é para ser assim, nos faz mudar de uma economia de mercado para uma sociedade de mercado". Já chegamos a ela? Felizmente ainda não, mas estamos a caminho.

A economia de mercado é o corolário da democracia no campo das atividades produtivas. Mas o que seria uma "sociedade de mercado"? É uma sociedade em que os valores sociais, a vida em família, a natureza, a educação, a saúde, até os direitos cívicos podem ser comprados e vendidos. Em resumo, uma sociedade em que todas as relações humanas tendem a ser mediadas apenas pelo seu aspecto econômico.

Sandel reafirma sempre que, com todos os seus defeitos, o mercado ainda é a forma mais eficiente de organizar a produção e de distribuir bens. Reconhece que a adoção de economias de mercado levou a prosperidade a regiões do globo que nunca a haviam conhecido. Enfatiza, também, que, junto a essa economia de mercado, vem quase sempre o desenvolvimento de instituições democráticas, ambas baseadas na liberdade. Os riscos apontados são, segundo ele, de outra natureza. Ele alerta para o fato de que, por ser tão eficiente na economia, a lógica econômica está invadindo todos os outros domínios da vida em sociedade.

(Adaptado de: Jones Rossi e Guilherme Rosa. Veja, 21 de novembro de 2012. p. 75-77)

Os riscos apontados são, segundo ele, de outra natureza. (último parágrafo)

A outra natureza a que se refere o filósofo diz respeito

- A) ao desenvolvimento econômico resultante da comercialização de quaisquer bens, inclusive os valores cívicos, observado em várias regiões do globo.
- B) à ausência de um amplo debate sobre as vantagens obtidas por uma sociedade de mercado ao adotar as regras estabelecidas pela economia de mercado.
- C) aos novos rumos a serem definidos em uma sociedade democrática, no sentido de que suas instituições preservem os valores cívicos.
- D) à atual tendência observada na sociedade em mediar todas as relações humanas pela lógica da economia de mercado.
- E) a um eventual comprometimento da liberdade democrática que caracteriza a economia de mercado, caso esta seja transformada em uma sociedade de mercado.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

#### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: AGENTE TÉCNICO - ADMINISTRADOR / MPE/AM / 2013 / FCC**

#### Q42.

O público leitor (existe mesmo!) é sensorial: quer ter um autor ao vivo, em carne e osso. Quando este morre, há uma queda de popularidade em termos de venda. Ou, quando teatrólogo, em termos de espetáculo. Um exemplo: G. B. Shaw. E, entre nós, o suave fantasma de Cecília Meireles recém está se materializando, tantos anos depois.

Isto apenas vem provar que a leitura é um remédio para a solidão em que vive cada um de nós neste formigueiro. Claro que não me estou referindo a essa vulgar comunicação festiva e efervescente.

Porque o autor escreve, antes de tudo, para expressar-se. Sua comunicação com o leitor decorre unicamente daí. Por afinidades. É como, na vida, se faz um amigo.

E o sonho do escritor, do poeta, é individualizar cada formiga num formigueiro, cada ovelha num rebanho – para que

sejamos humanos e não uma infinidade de xerox infinitamente reproduzidos uns dos outros.

Mas acontece que há também autores xerox, que nos invadem com aqueles seus best-sellers...

Será tudo isto uma causa ou um efeito?

Tristes interrogações para se fazerem num mundo que já foi civilizado.

(Mário Quintana. Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1. ed., 2005. p. 654)

Infere-se corretamente do texto:

- A) constatação amarga de que os autores, mesmo aqueles que são aceitos pelo valor de sua obra, somente conseguem manter seu sucesso enquanto estão vivos, desaparecendo da memória do público leitor quando morrem.
- B) desencanto em relação ao instável comportamento do público diante de alguns autores, apesar do reconhecido valor de sua produção escrita, pois toda e qualquer obra pode tornar-se apropriada para a individualização dos leitores.
- C) dúvida em relação ao discernimento do público quanto ao valor literário das produções de determinados autores de sucesso, em razão de serem poucos os leitores que realmente se destacam num grupo em que todos dividem as mesmas aptidões.
- D) anuência a leitores que se deixam conduzir pela opinião da maioria, aceitando as opiniões e compartilhando os mesmos interesses do grupo em que estão inseridos, no sentido de preservação da identidade e dos valores coletivos.
- E) juízo desfavorável quanto à produção de alguns autores superficiais e sem originalidade, considerando-se que a comunicação entre autor e leitor só será realmente produtiva se houver um processo de identificação, com base em interesses similares de ambos.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO MINISTERIAL / PGJ/CE / 2013 / FCC**

#### **Q43.**

##### **Litorais recortados**

Um modelo desenvolvido por físicos da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Instituto Federal Suíço de Tecnologia (ETH) é o primeiro a simular em computador uma variedade considerável de contornos possíveis que as linhas costeiras podem assumir. Os autores do trabalho são os primeiros a admitir que é uma abordagem simplificada de um fenômeno complexo. Mas esperam que o modelo, que explora o uso de figuras geométricas conhecidas como fractais, possa no futuro auxiliar o monitoramento da erosão marítima, uma preocupação constante das cidades litorâneas.

"Nuvens não são esferas, montanhas não são cones e litorais não são círculos", disse certa vez o matemático francês Benoit Mandelbrot, que cunhou o termo fractal em 1975, se referindo à incapacidade da geometria convencional de retratar as formas da natureza. Os fractais – formas geométricas de aparência rugosa, cheia de reentrâncias – saem-se muito melhor na tarefa.

Apesar de litorais serem citados como exemplos de fractais desde os anos 1960, só em 2004 surgiu a primeira explicação do modo como a natureza os esculpe. O físico francês Bernard Sapoval e seus colegas italianos Andrea Baldassari e Andrea Gabrieli criaram um modelo simples da força erosiva do mar em costas rochosas.

Após Sapoval apresentar esse trabalho num seminário na UFC, o físico José Soares de Andrade Junior e seus alunos de doutorado Pablo Morais e Erneson Oliveira começaram a pensar em como produzir litorais virtuais com dimensões fractais diferentes.

Com o português Nuno Araújo e o alemão Hans Hermann, físicos do ETH, criaram um modelo que, embora simplifique muito a ação do mar, trata de forma mais realista a distribuição das rochas.

(Adaptado de Igor Zolnerkevic. Pesquisa FAPESP. n. 187, Setembro de 2011, p.48 e 49)

De acordo com o texto,

- A) a pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do Ceará é pioneira na utilização das formas geométricas conhecidas como fractais no estudo das formações litorâneas.
- B) a utilização dos fractais no estudo das formações litorâneas justifica-se pela melhor adequação dessas formas geométricas às formações geralmente muito irregulares das linhas costeiras.
- C) o estudo das formações litorâneas por meio dos fractais permitirá no futuro o redesenho das linhas costeiras, de modo a interromper o processo de erosão marítima nas cidades do litoral.
- D) as figuras tradicionais da geometria deixaram de ser utilizadas nos estudos científicos por conta da descoberta dos fractais, formas geométricas criadas a partir da observação das linhas costeiras.
- E) a erosão marítima é um fenômeno complexo que só pode ser estudado por meio de figuras geométricas artificiais e modelos matemáticos criados a partir de simulações em computador.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Q44.**

Muitos previram o fim do mundo nos últimos 200 anos. Thomas Malthus (1766-1834) falava em risco de catástrofe humana. Para ele, como a população crescia em progressão geométrica e a produção de alimentos em progressão aritmética, a fome se alastraria. Assim, para controlar a expansão demográfica, Malthus defendia a abstinência sexual e a negação de assistência à população em hospitais e asilos. O risco foi superado pela tecnologia, que aumentou a produtividade agrícola. Hoje o alarmismo vem de ambientalistas radicais. A catástrofe decorreria do aquecimento global causado basicamente pelo homem, via emissão de dióxido de carbono, embora haja opiniões de que o aquecimento não tem aumentado desde a virada do século e que são comuns oscilações da temperatura mundial. Entre Malthus e os ambientalistas, surgiram outros alarmistas. Em 1968, o biólogo americano Paul Ehrlich sustentava que o tamanho excessivo da população constituiria ameaça à sobrevivência da humanidade e do meio ambiente. Em 1972, o Clube de Roma propôs o "crescimento zero" como forma de enfrentar a exaustão rápida de recursos naturais. Ehrlich defendia a redução do crescimento populacional; o Clube de Roma, a paralisação do crescimento econômico. Nenhum dos dois estava certo.

Como o Clube de Roma pode ter errado tanto? Segundo Bjorn Lomborg, destacado cético que provou o enorme fracasso das previsões catastróficas, seus membros desprezaram o talento e a engenhosidade do ser humano e "sua capacidade de descobrir e inovar". Se as sugestões tivessem sido acatadas, meio bilhão de chineses, indianos e outros teriam continuado muito pobres. O Brasil estaria mais desigual e não haveria a ascensão da classe C. Apesar de tais lições, volta-se a falar em limites físicos do planeta. Na linha do Clube de Roma, defende-se o estancamento da expansão baseada no consumo de bens materiais. Se fosse assim, inúmeros países seriam congelados em seu estado atual, sem poder reduzir a pobreza nem promover o bem-estar.

Mesmo que o homem não seja a causa básica do aquecimento, é preciso não correr riscos e apoiar medidas para conter as emissões. Mas também resistir a ideias de frear o consumo. Além de injusta, a medida exigiria um impossível grau de coordenação e renúncia ou um inconcebível comando autoritário. Desprezaria, ademais, a capacidade do homem de se adaptar a novas e desafiantes situações.

(Adaptado de: Maílson da Nóbrega. Veja, 5 de setembro de 2012. p. 24)

Conclui-se corretamente do texto que

- A) os recursos naturais, consumidos atualmente acima da possibilidade de reposição da natureza, somente serão preservados se houver redução do desenvolvimento econômico em todo o mundo.
- B) o crescimento progressivo da população mundial levará indubitavelmente a uma exaustão dos recursos naturais, como vem sendo previsto por pesquisadores nos últimos 200 anos.
- C) o desenvolvimento tecnológico, decorrente da capacidade humana de descobrir e inovar, possibilita a resolução de problemas que põem em risco a sobrevivência no planeta.
- D) o esgotamento de recursos naturais parece estar realmente se aproximando, em razão do aumento progressivo da população, mesmo sendo considerado como uma das previsões alarmistas de ambientalistas.
- E) o aquecimento global se tornou inevitável diante de todo o desenvolvimento tecnológico atual, que não mais permite retrocessos, quer na economia, quer no crescimento da população.

**Q45.**

O livro *Nossas aves*, um voo no imaginário popular – trabalho resultante da parceria entre Lester Scalon, fotógrafo da natureza, e Thomas Sigrist, pintor naturalista, que exhibe a ampla variedade de aves brasileiras – não é uma obra para ser exatamente lida, mas para ser vista, observada em detalhes e, por isso mesmo, capaz de produzir uma reflexão a partir do olhar, mais que do intelecto. No total, o livro traz mais de 400 fotos sequenciais, exibindo o refinado voo de aves (o Brasil é o terceiro país em diversidade de aves, atrás apenas da Colômbia e do Peru).

O voo sempre seduziu os humanos, frustrados pela ausência de liberdade em se alçar ao céu, como fazem as aves, aparentemente livres da gravidade. E, neste trabalho, a limitação humana em relação a essa impossibilidade se mostra evidente.

Um crítico mais apressado pode dizer que os humanos voam no grande vácuo do espaço interplanetário e que, num futuro talvez mais próximo do que se possa imaginar, chegarão ao espaço interestelar. Ou que, cotidianamente, milhões de pessoas se deslocam a elevadas altitudes a bordo de aeronaves. Um grupo menor plana com asas-delta e ultraleves, o que é verdade. O voo das aves, no entanto, é inteiramente distinto das máquinas e aparatos humanos de voar: cada estrutura, desenho, tipo e extensão de pena foram longamente elaborados pela natureza pelo critério de seleção natural para um deslocamento eficiente, gracioso e por isso mesmo inimitável.

Incapaz de voar com a habilidade e o talento de uma ave, um fotógrafo sensível capta os movimentos que elas executam nesses deslocamentos e faz com que, pela imaginação, sejamos capazes de participar dessa experiência lúdica. Como os autores explicitam no prefácio do livro, "é uma obra de referência com temática voltada para a arte fotográfica, pintura naturalista e valorização de ícones importantes de nossa cultura".

(Adaptado de: Ulisses Capozzoli. *Scientific American Brasil*, junho 2013. p. 80)

A afirmativa correta é:

- A) O trabalho apresentado no livro sobre as aves brasileiras aproxima a beleza do voo dos pássaros ao prazer resultante de recursos utilizados pelo homem, como asas-delta e ultraleves.
- B) O autor se contradiz no texto, pois, embora esteja se referindo a um livro sobre aves brasileiras, afirma que não é uma obra para ser exatamente lida.
- C) Observa-se um viés crítico do autor do texto que, mesmo considerando a qualidade da obra, aponta a limitação humana para voar, evidente nesse trabalho.
- D) Há informação descontraída em relação à colocação do Brasil quanto à diversidade de aves, em comparação com as que são vistas na Colômbia e no Peru.
- E) O autor do texto faz a análise pessoal de uma obra que, segundo ele, cumpre perfeitamente seu objetivo, exibindo o refinado voo de aves brasileiras.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Q46.**

O livro *Nossas aves, um voo no imaginário* popular – trabalho resultante da parceria entre Lester Scalon, fotógrafo da natureza, e Thomas Sigrist, pintor naturalista, que exibe a ampla variedade de aves brasileiras – não é uma obra para ser exatamente lida, mas para ser vista, observada em detalhes e, por isso mesmo, capaz de produzir uma reflexão a partir do olhar, mais que do intelecto. No total, o livro traz mais de 400 fotos sequenciais, exibindo o refinado voo de aves (o Brasil é o terceiro país em diversidade de aves, atrás apenas da Colômbia e do Peru).

O voo sempre seduziu os humanos, frustrados pela ausência de liberdade em se alçar ao céu, como fazem as aves, aparentemente livres da gravidade. E, neste trabalho, a limitação humana em relação a essa impossibilidade se mostra evidente.

Um crítico mais apressado pode dizer que os humanos voam no grande vácuo do espaço interplanetário e que, num futuro talvez mais próximo do que se possa imaginar, chegarão ao espaço interestelar. Ou que, cotidianamente, milhões de pessoas se deslocam a elevadas altitudes a bordo de aeronaves. Um grupo menor plana com asas-delta e ultraleves, o que é verdade. O voo das aves, no entanto, é inteiramente distinto das máquinas e aparatos humanos de voar: cada estrutura, desenho, tipo e extensão de pena foram longamente elaborados pela natureza pelo critério de seleção natural para um deslocamento eficiente, gracioso e por isso mesmo inimitável.

Incapaz de voar com a habilidade e o talento de uma ave, um fotógrafo sensível capta os movimentos que elas executam nesses deslocamentos e faz com que, pela imaginação, sejamos capazes de participar dessa experiência lúdica. Como os autores explicitam no prefácio do livro, "é uma obra de referência com temática voltada para a arte fotográfica, pintura naturalista e valorização de ícones importantes de nossa cultura".

(Adaptado de: Ulisses Capozzoli. *Scientific American Brasil*, junho 2013. p. 80)

Identifica-se, em síntese, no 2º parágrafo,

- A) oposição entre o ato de voar das pessoas, com aparelhos criados artificialmente, e os deslocamentos das aves, geneticamente preparadas para o voo.
- B) aceitação de um posicionamento crítico referente à inadequação humana, voltada para a realização da sedutora ideia de voar livremente no espaço.
- C) semelhança entre a habilidade das aves e a engenhosidade do homem, também capaz de deslocar-se no ar, ainda que com auxílio de máquinas.
- D) superficialidade favorecida pelo próprio tema do livro, destinado a apresentar fotos de aves em pleno voo, para destacar apenas a beleza dessas aves.
- E) inconformismo quanto à impossibilidade de voar que sempre acompanhou a humanidade, presente nas fotos reproduzidas no livro sobre o voo das aves brasileiras.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - SEGURANÇA / TRT 18ª / 2013 / FCC**

**Q47.**

Em nossos dias a imigração provoca um alarme exagerado em muitos países europeus, entre os quais a França, onde esse medo explica em boa parte o elevadíssimo número de votos que a Frente Nacional obteve no primeiro turno das eleições presidenciais passadas. Esses temores são absurdos e injustificados, pois a imigração é indispensável para que as economias dos países europeus, de demografia estancada ou

decrecente, continuem crescendo, e os atuais níveis de vida da população se mantenham ou se elevem. A imigração, por isso, em vez do fantasma que habita os pesadelos de tantos europeus, deve ser entendida como uma injeção de energia e força laboral e criativa para a qual os países ocidentais devem abrir as portas, trabalhando pela integração do imigrante. Mas, claro, sem que a mais admirável conquista dos países europeus, que é a cultura democrática, seja prejudicada, e, sim, ao contrário, que se renove e enriqueça com a adoção desses novos cidadãos. São estes que têm de se adaptar às instituições da liberdade, e não estas acomodar-se a práticas ou tradições incompatíveis com elas. Todas as culturas, crenças e costumes devem ter lugar numa sociedade aberta, desde que não colidam com os direitos humanos e os princípios de tolerância e liberdade que constituem a essência da democracia.

(Adaptado de Mário Vargas Lhosa. A civilização do espetáculo. Trad. Ivone Benedetti. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, formato ebook)

O segmento em que há a supressão de um termo que, no entanto, pode ser subentendido pelo contexto é:

- A) ... a imigração provoca um alarme exagerado em muitos países europeus, entre os quais a França...
- B) Todas as culturas, crenças e costumes devem ter lugar numa sociedade aberta...
- C) ... a imigração é indispensável para que as economias dos países europeus...
- D) Mas, claro, sem que a mais admirável conquista dos países europeus, que é a cultura democrática...
- E) Esses temores são absurdos e injustificados....

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 18ª / 2013 / FCC**

#### **Q48.**

##### **O tempo não para**

O processo é conhecido. Os custos crescem, os competidores avançam, e os acionistas querem resultados. Saída: renovar os quadros. Leia-se: livrar-se dos funcionários mais velhos e caros, contratar jovens efêbos, com muita vontade e pequeno salário. Dito e feito. Então, o trabalho emperra, os clientes reclamam, mas a planilha de custos fala mais alto. Assim tem sido: a cada crise, interna ou externa, as empresas rejuvenescem seus quadros. Alguns observadores batizaram o processo de "juniorização".

Uma empresa "juniorizada" salta aos olhos. Antes, o escritório, silencioso e solene, era dominado por calvícies e cabelos brancos. Seis meses depois, o nível de ruído aumentou, e uma horda juvenil se estabeleceu. Foram-se as regras e procedimentos, substituídos por um frenesi frequentemente confundido com agilidade e produtividade. O mais importante é, porém, que a folha de pagamento foi reduzida. Inferno na Terra, paz no Olimpo corporativo.

Renovar sistematicamente os quadros é um princípio de gestão importante para as empresas. Profissionais mais jovens trazem novas ideias, colocam em xeque processos anacrônicos e ajudam a evitar que a empresa envelheça e perca o contato com as mudanças em seu ambiente de negócios. A renovação, realizada na medida certa, traz efeitos positivos.

A juniorização, por ser realizada com o propósito de reduzir custos, compromete a qualidade da gestão e põe em risco o futuro das companhias. Vista como panaceia, evita que a empresa trate de questões mais substantivas, relacionadas ao seu modelo de negócios e às suas práticas de gestão.

Além disso, a juniorização segue na contramão da demografia. O Brasil está envelhecendo. Nas próximas décadas, as empresas terão de lidar com quadros profissionais cada vez mais maduros. Uma pesquisa recente, realizada pela consulto-

ria PwC e a FGV-Eaes, instituição à qual este escriba está ligado, procurou avaliar como o mundo corporativo se prepara para o fenômeno. Foram ouvidas mais de cem empresas, de diversos segmentos da economia. Algumas conclusões são preocupantes.

Em primeiro lugar, menos de 40% das organizações pesquisadas reconhecem que quadros mais maduros podem constituir alternativa à escassez de talentos. Consequentemente, a maioria das empresas não possui mecanismos para atrair e manter tais quadros. Em segundo lugar, as companhias reconhecem: profissionais mais maduros possuem competências valiosas, relacionadas à capacidade de realizar diagnósticos e resolver problemas, além de apresentar maior equilíbrio emocional. Paradoxalmente, elas não contam com modelos de gestão de carreira que facilitem os processos pelos quais tais características poderiam ser mais bem exploradas. Em terceiro lugar, há poucas iniciativas para garantir maior qualidade de vida e para ter quadros mais saudáveis no futuro. Há também poucas ações para acomodar o perfil e as necessidades dos profissionais próximos da aposentadoria.

(Adaptado de: Thomaz Wood Jr., CartaCapital, 21/04/2013, [www.cartacapital.com.br/sociedade/o-tempo-nao-para](http://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-tempo-nao-para))

Os resultados da pesquisa comentada pelo autor do texto mostram que

- I. as empresas brasileiras pesquisadas não estão, em geral, preparadas para o envelhecimento da população ora em curso no Brasil, o que demandaria estratégias para se beneficiarem das qualidades dos funcionários mais velhos, efetivos ou potenciais.
- II. menos da metade das empresas brasileiras pesquisadas considera que a insuficiência do mercado de trabalho para suprir funcionários excepcionais pode ser compensada com a contratação de profissionais mais velhos e experientes.
- III. a maior parte das empresas brasileiras pesquisadas recusa-se a admitir que os profissionais mais velhos levam vantagem sobre os mais jovens em aspectos como a identificação e a resolução de problemas, e a estabilidade emocional.

Atende ao enunciado o que consta em

- A) I e II, apenas.
- B) III, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) I, II e III.
- E) II, apenas.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### ***Língua Portuguesa / Compreensão de texto***

**Fonte: ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO - RH / Sergipe Gás S/A / 2013 / FCC**

#### **Q49.**

Assistir à televisão era algo especial, a começar pelo manuseio do aparelho. Frequentemente apenas uma pessoa – no geral, um adulto – era competente para ligá-lo e regular a imagem. As crianças constituíam, desde o início, um segmento importante do público, mas ainda lhes era imposta certa distância do aparelho.

Introduzida nos lares, a televisão concedia prestígio social à família. Mais que isso: a casa se tornava um centro de atração e convivência para a vizinhança. Por isso, o público-alvo incluía os televisinhos.

Havia ainda um misto de respeito e estranhamento diante da caixa mágica e de seus mistérios. A posse do objeto que traz as imagens para dentro de casa significava uma postura “moderna”, uma atitude desinibida diante da nova tecnologia.

Antes do videoteipe (VT), a teledramaturgia transportava uma carga de emoção que era única, semelhante à tensão

típica de um espetáculo teatral. O público recebia inconscientemente essa carga e participava de algum modo dela. Se para Aracy Cardoso o uso do VT permite sobretudo ao ator se ver e corrigir a interpretação, Roberto de Cleto enfatiza que a introdução do videoteipe prejudicou a interpretação: perdia-se uma certa eletricidade que emanava da interpretação ao vivo. A energia que vibrava da vontade "de se fazer bem e certo, ao vivo" não estava mais presente.

As cartas dos leitores de revistas especializadas da época revelam que o público se propunha a participar ativamente no desenvolvimento do novo meio. Ele exercia a crítica com a intenção de modificar o que lhe era apresentado: a programação, a escolha dos atores, a composição dos cenários.

(Adaptado de Marta Maria Klagsbrunn. "A telenovela ao vivo". Sujeito, o lado oculto do receptor. S.Paulo: Brasiliense, 1995, p. 94-95)

Considerando-se o contexto, o segmento cujo sentido está adequadamente expresso em outras palavras é:

- A) semelhante à tensão típica = parecida com a inquietude disseminada.
- B) eletricidade que emanava da interpretação = impulso que transcendia a encenação.
- C) misto de respeito e estranhamento = mistura de reverência e espanto.
- D) energia que vibrava da vontade = força que celebrava o anseio.
- E) carga de emoção que era única = voltagem sentimental que era usual.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: AUXILIAR DE ENFERMAGEM DO TRABALHO / Banco do Brasil / 2012 / FCC**

#### **Q50.**

Na prática, não é lei, e não há nenhuma obrigatoriedade. Mesmo assim, 140 países se comprometeram a aumentar o acesso à água potável, ao tratamento de esgoto e a promover o uso inteligente da água, na conclusão do último Fórum Mundial da Água.

Os acordos firmados no Fórum não têm caráter vinculante. Isso significa que as promessas não serão cobradas de ninguém. A ideia, no entanto, é levar esse documento para a Rio+20, conferência da ONU para o desenvolvimento sustentável, que acontecerá em junho no país.

Hoje, cerca de 28 agências ligadas à ONU lidam com a água sob várias abordagens, como produção de energia e agricultura. Mas a água, por si só, não é o foco do trabalho de nenhuma delas. O Ministério do Meio Ambiente, o das Relações Internacionais e a ANA (Agência Nacional de Águas) propuseram durante o encontro mundial a criação de um Conselho de Desenvolvimento Sustentável na ONU para tratar desse tema.

O Brasil possui 12% da água doce do planeta, mas há problemas: 70% dela estão na bacia amazônica, longe dos maiores centros urbanos. E só 45% dos brasileiros têm água tratada.

(Sabine Righetti. Folha de S.Paulo, 19 de março de 2012, C11, com adaptações)

O texto se volta, principalmente, para

- A) a crítica ao descompromisso de vários países com as propostas estabelecidas na conclusão do recente Fórum Mundial da Água.
  - B) uma maior oferta de água potável no mundo todo, em especial no Brasil, país que detém a maior porcentagem desse recurso.
  - C) as dificuldades relativas ao consumo mundial de água em países sem infraestrutura necessária para o acesso a esse recurso.
  - D) a infraestrutura necessária para que as agências mundiais que tratam da água exerçam a fiscalização do consumo responsável desse recurso.
  - E) a proposição, por diversos países, da utilização responsável da água, voltada para um desenvolvimento sustentável.
-



**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRE/PR / 2012 / FCC**

**Q51.**

*Um conjunto recente de pesquisas na área da neurociência sugere uma reflexão acerca dos efeitos devastadores do computador sobre a tradição da escrita em papel. Por meio da observação do cérebro de crianças e adultos, verificou-se de forma bastante clara que a escrita de próprio punho provoca, na região dedicada ao processamento das informações armazenadas na memória, uma atividade significativamente mais intensa do que a da digitação, o que tem conexão direta com a elaboração e a expressão de ideias. Está provado também que o ato de escrever desencadeia ligações entre os neurônios naquela parte do cérebro que faz o reconhecimento visual das palavras, contribuindo assim para a fluidez da leitura. Com a digitação, essa área fica inativa.*

*Na Antiguidade, os egípcios tinham nas letras um objeto sagrado, inventado pelos deuses. Sinônimo de status, a caligrafia irretocável foi por séculos na China um pré-requisito para ingressar na prestigiada carreira pública. No Brasil, a caligrafia constava entre as habilidades avaliadas nos exames de admissão do antigo ginásio até a década de 70, e era ensinada com esmero na sala de aula.*

*O hábito da escrita vem caindo em desuso à medida que o computador se dissemina. Até aqui a palavra foi eternizada em papel (ou pedra, pergaminho, papiro), que se encarregou de registrar a história da humanidade. O computador traz nova dimensão à aquisição de conhecimentos e à interação entre as gerações que chegam aos bancos escolares. Para elas, escrever à mão corre o risco de se tornar apenas mais um registro do passado guardado em arquivo digital.*

**(Luís Guilherme Barrocho. Veja, 27 de julho de 2011. p. 94, com adaptações)**

O autor:

- A) defende a substituição da escrita manual, em vista da ampla disseminação do computador e da facilidade decorrente da digitação de textos.
- B) critica a atual tendência a abandonar a escrita manual, ainda que reconheça a maior legibilidade dos textos digitados.
- C) expõe uma situação atual, com exemplos e dados de pesquisas, referente ao uso do computador e às consequências para o funcionamento do cérebro.
- D) relata, com exemplos, como a escrita se tornou o instrumento fundamental, durante séculos, para o desenvolvimento humano.
- E) recria, com base na história, fatos marcantes que demonstram a superioridade da escrita manual sobre a digitação feita no computador.

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 11ª / 2012 / FCC**

**Q52.**

***Ainda que existam estudos modernos levantando a hipótese de que a tragédia grega teria tido sua origem em rituais fúnebres, danças mímicas de atores mascarados em homenagem a heróis mortos, a tese geralmente aceita é a de que nasceu dos cultos a Dionísios, deus do vinho e da fertilidade, das fontes da vida e do sexo.***

***Duas figuras merecem atenção na fase primitiva do teatro grego: um tirano, Pisístrato, e um ator, Téspis. O primeiro oficializou o culto a Dionísios, mandou organizar as festas dionisíacas urbanas e chamou Téspis para promovê-las anualmente. De forma competitiva, passaram a ser realizadas durante seis dias na primavera. Para muitos, Téspis foi o primeiro ator. E também o responsável por transformações decisivas na libertação da dramaturgia das amarras da poesia.***

***Aristóteles deixou-nos o primeiro documento básico de teoria teatral: Poética, dissecando a estrutura da tragédia e da comédia, caracterizando os gêneros e suas diferenças, explicando suas origens e analisando seus elementos. Estudando a poesia dramática em relação à lírica e à épica, acentua seu significado estético, cívico e moral. Para Aristóteles a arte é imitação da natureza; o drama é a imitação de ações, tendo por objetivo provocar compaixão e terror. A identificação do público com os personagens coloca o primeiro em estado de êxtase e assim poderá atingir a purgação dessas emoções.***

(Fragmento adaptado de Fernando Peixoto. *O que é teatro*, 4.ed., S.Paulo: Brasiliense, 1981, p.67 e 68)

Segundo o autor, o surgimento da tragédia grega:

- A) **que se pensava estar ligado a Dionísios, passou a ser creditado a Aristóteles, autor da Poética**, em que expõe a sua teoria teatral.
- B) não obstante a recuperação de nomes como os de Pisístrato e Téspis, permanece ainda uma verdadeira incógnita.
- C) em consenso finalmente obtido entre os estudiosos, relaciona-se aos cultos ao deus do vinho e das fontes da vida, Dionísios.
- D) em que pese a importância de Dionísios, tem sido com maior frequência vinculado aos rituais e encenações fúnebres em honra dos heróis.
- E) a despeito de divergência mais ou menos recente, costuma ser associado aos cultos a Dionísios, o deus do vinho e das fontes da vida.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: TÉCNICO DE ATIVIDADE JUDICIÁRIA SEM ESPECIALIDADE / TJ/RJ / 2012 / FCC**

#### **Q53.**

#### **Nosso espaço**

*Já somos mais de 6 bilhões, não contando o milhão e pouco que nasceu desde o começo desta frase. Se fosse um planeta bem administrado isso não assustaria tanto. Mas é, além de tudo, um lugar mal frequentado. Temos a fertilidade de coelhos e o caráter dos chacais, que, como se sabe, são animais sem qualquer espírito de solidariedade. As megacidades, que um dia foram símbolos da felicidade bem distribuída que a ciência e a técnica nos trariam – um helicóptero em cada garagem e caloria sintética para todos, segundo as projeções futuristas de anos atrás –, se transformaram em representações da injustiça sem remédio, cidadelas de privilégio cercadas de miséria, uma réplica exata do mundo feudal, só que com monóxido de carbono.*

*Nosso futuro é a aglomeração urbana e as sociedades se dividem entre as que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual e apertado e as que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço. Os jornais ficaram mais estreitos para economizar papel, mas também porque diminuí a área para a expansão dos cotovelos. Adeus advérbios de modo e frases longas, adeus frivolidades e divagações superficiais como esta. A tendência de tudo feito pelo homem é a diminuição – dos telefones e computadores portáteis aos assentos na classe econômica. O próprio ser humano trata de perder volume, não por razões estéticas ou de saúde, mas para poder caber no mundo.*

**(Adaptado de Luís Fernando Veríssimo, *O mundo é bárbaro*)**

Atente para as seguintes afirmações:

I. A palavra *megacidade* é adequada para expressar a aglomeração urbana, tanto quanto *cidadela* é adequada para expressar o pequeno contingente de privilegiados.

II. Referindo-se ao *Nosso futuro*, o autor antevê que a progressiva falta de espaço só agravará as presentes desigualdades sociais.

III. Em *adeus frivolidades e divagações superficiais como esta*, o cronista mostra-se um crítico implacável do novo estilo a que os escritores deverão submeter-se.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e II, apenas.

- C) II e III, apenas.
- D) I e III, apenas.
- E) I, apenas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão de texto**

**Fonte: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA -LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA/INGLÊS / SEE/MG / 2012 / FCC**

**Q54.**

**Texto II**

FÁBULA – Foi entre os antigos uma espécie de forma quase sempre em verso. A partir do romantismo a prosa começou a ser sua forma mais comum. A fábula, de um modo geral, apresenta duas características:

- a) Ter por assunto a vida dos animais.
- b) Ter por finalidade uma lição de moral.

(Hênio Tavares. Teoria Literária. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1969, p. 132)

**Texto III**

**Presos 6 em operação contra venda de animais na web**

– Seis pessoas foram presas hoje, durante uma operação da Polícia Federal para desarticular uma quadrilha que vende animais silvestres e exóticos, sem autorização, pela internet. A ação, batizada de Arapongas, feita em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), foi deflagrada nos Estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Ceará e Paraíba. Os animais eram vendidos por meio de um site para diversos estados do país e do exterior. Os investigados recebiam encomendas de todo tipo de animais, como répteis, anfíbios, mamíferos e pássaros – algumas espécies até mesmo em extinção. Esses animais seriam obtidos por meio ilícito, como criadouros irregulares e captura na natureza. Além das prisões, foram cumpridos 25 mandados de busca e apreensão. Os investigados responderão pelos crimes de tráfico internacional de fauna, tráfico de animais silvestres nativos, estelionato, sonegação fiscal, falsidade ideológica e biopirataria.

(<http://www.estadao.com.br/noticias/geral>. Acesso 14/08/2011)

Considerando-se o teor do Texto III, é correto afirmar:

- A) A informação apresentada pode ser entendida como fato que justifica plenamente a dúvida expressa pela interrogação final constante do Texto I.
- B) A operação deflagrada pela polícia atesta que a intenção moral embutida nas fábulas, como se lê no Texto II, costuma surtir o efeito desejado.
- C) Denúncias recebidas pela internet acentuam o alcance dos recursos tecnológicos utilizados pela polícia na repressão ao crime organizado.
- D) O comércio irregular de animais compromete atualmente a aceitação do valor moralizante das fábulas, por desconsiderar as características de cada espécie.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Pontuação. Estrutura e sequência lógica de frases e parágrafos**

**Fonte: AGENTE DE FISCALIZAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO / TCM/SP / 2015 / FGV**

**Q55.**

**Texto I - Alterar o ECA independe da situação carcerária**

Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios para adultos: superpopulação, maus-tratos, desprezo por ações de educação,

leniência com iniciativas que visem à correição, falhas graves nos procedimentos de reinclusão social etc. Um levantamento do Conselho Nacional do Ministério Público mostra que, em 17 estados, o número de internos nos centros para jovens delinquentes supera o total de vagas disponíveis; conservação e higiene são peças de ficção em 39% das unidades e, em 70% delas, não se separam os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual.

Assim como os presídios, os centros não regeneram. Muitos são, de fato, e também a exemplo das carceragens para adultos, locais que pavimentam a entrada de réus primários no mundo da criminalidade. Esta é uma questão que precisa ser tratada no âmbito de uma reforma geral da política penitenciária, aí incluída a melhoria das condições das unidades socioeducativas para os menores de idade. Nunca, no entanto, como argumento para combater a adequação da legislação penal a uma realidade em que a violência juvenil se impõe cada vez mais como ameaça à segurança da sociedade.

O raciocínio segundo o qual as más condições dos presídios desaconselham a redução da maioria penal consagra, mais do que uma impropriedade, uma hipocrisia. Parte de um princípio correto – a necessidade de melhorar o sistema penitenciário do país, uma unanimidade – para uma conclusão que dele se dissocia: seria contraproducente enviar jovens delinquentes, supostamente ainda sem formação criminal consolidada, a presídios onde, ali sim, estariam expostos ao assédio das facções. Falso. A realidade mostra que ações para melhorar as condições de detentos e internos são indistintamente inexistentes. A hipocrisia está em obscurecer que, se o sistema penitenciário tem problemas, a rede de “proteção” ao menor consagrada no Estatuto da Criança e do Adolescente também os tem. E numa dimensão que implica dar anteparo a jovens envolvidos em atos violentos, não raro crimes hediondos, cientes do que estão fazendo e de que, graças a uma legislação paternalista, estão a salvo de serem punidos pelas ações que praticam.

Preservar o paternalismo e a esquizofrenia do ECA equivale a ficar paralisado diante de um falso impasse. As condições dos presídios (bem como dos centros de internação) e a violência de jovens delinquentes são questões distintas, e pedem, cada uma em seu âmbito específico, soluções apropriadas. No caso da criminalidade juvenil, o correto é assegurar a redução do limite da inimputabilidade, sem prejuízo de melhorar o sistema penitenciário e a rede de instituições do ECA. Uma ação não invalida a outra. Na verdade, as duas são necessárias e imprescindíveis.

(O Globo, Opinião, 23/06/2015)

No texto 1, há duas oportunidades em que o autor empregou dois pontos(:):

1 – “...as mesmas mazelas dos presídios para adultos: superpopulação, maus-tratos, desprezo por ações de educação...”;

2 – “...para uma conclusão que dele se dissocia: seria contraproducente enviar jovens delinquentes...”.

Sobre essas duas ocorrências desses sinais de pontuação, a afirmação correta é:

- A) as duas ocorrências precedem enumerações;
  - B) as duas ocorrências introduzem exemplificações;
  - C) as duas ocorrências mostram explicações;
  - D) só a primeira ocorrência introduz uma explicação;
  - E) só a segunda ocorrência prepara uma explicação.
-

**Língua Portuguesa / Pontuação. Estrutura e sequência lógica de frases e parágrafos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 23ª / 2016 / FCC**

**Q56.**

Está pontuada corretamente, a frase:

- A) Nascido em Cuiabá, em 1916 Manoel de Barros estreou, com o livro, Poemas Concebidos sem Pecado em 1937.
- B) Cronologicamente vinculado, à Geração de 45, mas formalmente, ao Modernismo brasileiro, Manoel de Barros criou um estilo próprio.
- C) Subvertendo a sintaxe e criando construções que não respeitam as normas da língua padrão, Manoel de Barros é comparado a Guimarães Rosa.
- D) Em 1986, o poeta Carlos Drummond de Andrade declarou, que Manoel de Barros era o maior poeta brasileiro vivo.
- E) Antonio Houaiss, um dos mais importantes filólogos e críticos brasileiros confessou nutrir, pela obra de Manoel de Barros grande admiração.

**Língua Portuguesa / Pontuação. Estrutura e sequência lógica de frases e parágrafos**

**Fonte: ANALISTA - APOIO TÉCNICO ESPECIALIZADO - ARQUIVOLOGIA / CNMP / 2015 / FCC**

**Q57.**

**Falsificações na internet**

Quem frequenta páginas da internet, sobretudo nas redes sociais, volta e meia se depara com textos atribuídos a grandes escritores. Qualquer leitor dos mestres da literatura logo perceberá a fraude: a citação está longe de honrar a alegada autoria. Drummond, Clarice Lispector, Guimarães Rosa e Fernando Pessoa, por exemplo, jamais escreveriam banalidades recheadas de lugares comuns, em linguagem capenga e estilo indefinido. Mas fica a pergunta: o que motiva essas falsificações grosseiras de artistas da palavra e da imaginação? São muitas as justificativas prováveis. Atrás de todas está a vaidade simplória de quem gostaria de ser tomado por um grande escritor e usa o nome deste para promover um texto tolo, ingênuo, piegas, carregado de chavões. Os leitores incautos mordem a isca e parabenizam o fraudulento, expandindo a falsificação e o mau gosto. Mas há também o ressentimento malicioso de quem conhece seus bem estreitos limites literários e, não se conformando com eles, dispõe-se a iludir o público com a assinatura falsa, esperando ser confundido com o grande escritor. Como há de fato quem confunda a gritante aberração com a alta criação, o falsário dá-se por recompensado enquanto recebe os parabéns de quem o "curtiu".

Tais casos são lamentáveis por todas as razões, e constituem transgressões éticas, morais, estéticas e legais. Mas ficamos apenas com a grave questão da identidade própria que foi rejeitada em nome de outra, inteiramente postiça. Enganar-se a si mesmo, quando não se trata de uma psicopatia grave, é uma forma dolorosa de trair a consciência de si. Os grandes atores, apoiando-se no talento que lhes é próprio, enobrecem esse desejo tão humano de desdobramento da personalidade e o legitimam artisticamente no palco ou nas telas; os escritores criam personagens com luz própria, que se tornam por vezes mais famosos que seus criadores (caso de Cervantes e seu Dom Quixote, por exemplo); mas os falsários da internet, ao não assinarem seu texto medíocre, querem que o tomemos

como um grande momento de Shakespeare. Provavelmente jamais leram Shakespeare ou qualquer outro gênio citado: conhecem apenas a fama do nome, e a usam como moeda corrente no mercado virtual da fama.

Tais fraudes devem deixar um gosto amargo em quem as pratica, sobretudo quando ganham o ingênuo acolhimento de quem, enganado, as aplaude. É próprio dos vícios misturar prazer e corrosão em quem os sustenta. Disfarçar a mediocridade pessoal envergando a máscara de um autêntico criador só pode aprofundar a rejeição da identidade própria. É um passo certo para alargar os ressentimentos e a infelicidade de quem não se aceita e não se estima.

(Terêncio Cristobal, inédito)

Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

- A) Atualmente, ocorre na internet com cansativa frequência, a atribuição de textos insípidos aos grandes autores da nossa literatura, o que concorre certamente para a propagação do mau gosto, e a banalização da fraude.
- B) Atualmente ocorre na internet, com cansativa frequência, a atribuição de textos insípidos, aos grandes autores da nossa literatura, o que concorre certamente, para a propagação do mau gosto e a banalização da fraude.
- C) Atualmente, ocorre na internet, com cansativa frequência, a atribuição de textos insípidos aos grandes autores da nossa literatura, o que concorre, certamente, para a propagação do mau gosto e a banalização da fraude.
- D) Atualmente ocorre, na internet com cansativa frequência, a atribuição de textos insípidos, aos grandes autores, da nossa literatura o que concorre, certamente, para a propagação do mau gosto e a banalização da fraude.
- E) Atualmente ocorre, na internet, com cansativa frequência a atribuição, de textos insípidos, aos grandes autores da nossa literatura, o que concorre, certamente para a propagação do mau gosto, e a banalização da fraude.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

#### **Língua Portuguesa / Pontuação. Estrutura e sequência lógica de frases e parágrafos**

**Fonte: TÉCNICO EM GESTÃO I - INFORMÁTICA / SABESP / 2012 / FCC**

#### **Q58.**

##### **O motorista do 8-100**

*Um colega meu, jornalista, teve outro dia a oportunidade de ver uma coisa bela. Estava numa manhã, bem cedo, junto ao edifício Brasília, na Avenida Rio Branco, aonde fora para reportar uma singular coleta de lixo. Viu chegar o caminhão 8-100 da Limpeza Urbana e saltarem os ajudantes, que se puseram a carregar e despejar as latas de lixo. Enquanto isso, o que fazia o motorista? O mesmo de toda manhã. Pegava um espanador e um pedaço de flanela, e fazia o seu carro ficar rebrilhando de limpeza. Esse motorista é “um senhor já, de estatura mediana, cheio de corpo, claudicando da perna direita – não ficamos sabendo seu nome”.*

*Não poupa meu amigo repórter elogios a esse humilde servidor municipal. E sua nota no jornal, feita com certa emoção e muita justeza, mostra que não apenas sabe reportar as coisas da rua como também as coisas da alma.*

*Cada um de nós tem, na memória da vida que vai soando, seu caminhão de lixo que só um dia despejaremos na escuridão da morte. Grande parte do que vamos coletando pelas ruas desiguais da existência é apenas lixo; dentro dele é que levamos a joia de uma palavra preciosa, o diamante de um gesto puro.*

*Esse motorista que limpa seu caminhão não é um conformado, é o herói silencioso que lança um protesto superior. A vida o obrigou a catar lixo e imundície; ele aceita sua missão, mas a supera com esse protesto de beleza e de dignidade. Muitos recebem com a mão suja os bens mais excitantes e tentadores da vida; as flores que vão colhendo no jardim de uma existência fácil logo têm, presas em seus dedos frios, uma sutil tristeza e corrupção, que as desmerece e avilta. O motorista do caminhão 8-100 parece dizer aos homens da cidade: “O*

*lixo é vosso: meus são estes metais que brilham, meus são estes vidros que esplendem, minha é esta consciência limpa”.*

**(Adaptado de Rubem Braga. 200 crônicas escolhidas)**

A pontuação está plenamente adequada na frase:

- A) Conquanto trabalhasse, com o lixo da cidade o motorista, sujeito digno e prestimoso fazia questão de deixar seu caminhão rebrilhando, enquanto os colegas faziam a coleta.
- B) Conquanto trabalhasse com o lixo da cidade, o motorista, sujeito digno e prestimoso, fazia questão de deixar seu caminhão rebrilhando, enquanto os colegas faziam a coleta.
- C) Conquanto trabalhasse com o lixo da cidade o motorista, sujeito digno, e prestimoso, fazia questão de deixar seu caminhão rebrilhando, enquanto, os colegas faziam a coleta.
- D) Conquanto trabalhasse com o lixo da cidade, o motorista sujeito digno e prestimoso, fazia questão de deixar seu caminhão rebrilhando enquanto os colegas, faziam a coleta.
- E) Conquanto trabalhasse com o lixo da cidade, o motorista, sujeito digno e prestimoso fazia questão de deixar, seu caminhão rebrilhando, enquanto os colegas faziam a coleta.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Pontuação. Estrutura e sequência lógica de frases e parágrafos**

**Fonte: OFICIAL LOGÍSTICA ALMOXARIFADO I / Metrô/SP / 2012 / FCC**

**Q59.**

Wolfgang Amadè Mozart, como ele costumava escrever seu nome, era um homem baixo, com um rosto comum marcado pela varíola, cujo traço mais marcante era um par de olhos azul-cinzentos profundos. Dizia-se que, quando estava de bom humor, era caloroso. Mas com frequência dava a impressão de não estar inteiramente presente, como se sua mente estivesse concentrada em algum evento invisível. Ele nasceu no arcebispado de Salzburgo em 1756 e morreu na capital imperial de Viena em 1791. Era um ser totalmente urbano que jamais teve muito a dizer sobre os encantos da natureza. Filho das classes artesãs – seus ancestrais eram tecelões e pedreiros –, ele adotou modas aristocráticas. Era fisicamente agitado, espirituoso e obsceno. Obteve sucesso considerável, embora soubesse que merecia mais. Quando criança, Mozart foi anunciado em Londres como “prodígio” e “gênio”. Elogios desse tipo, por mais justificados que sejam, cobram seu preço na humildade de um homem. Mozart, ele mesmo admitia, podia ser tão “orgulhoso quanto um pavão”. A presunção leva com facilidade à paranoia, e Mozart não estava imune.

Certa época, em Viena, agarrou-se à ideia de que Antonio Salieri, o mestre de capela imperial, estava tramando contra ele. A despeito da existência ou não dessas intrigas, Mozart não estava acima da politicagem. A jocosidade era o que o salvava. Seu correspondente nos tempos modernos talvez seja George Gershwin, que era encantador e apaixonado por si mesmo em igual medida.

As atuais tentativas de encontrar uma camada melancólica na psicologia de Mozart não foram convincentes. Em sua correspondência, uma ou duas vezes ele exhibe sintomas depressivos – aludindo a seus pensamentos negros, descrevendo sensações de frieza e vacuidade –, mas o contexto das cartas é fundamental: no primeiro caso, ele está implorando por dinheiro e, no segundo, está dizendo à esposa como sente falta dela. Dos sete filhos de Leopold e Maria Anna Mozart, Wolfgang foi um dos dois que sobreviveram à primeira infância; apenas dois de seus próprios filhos viveram até a idade adulta. Contra esse pano de fundo, Mozart parece, na verdade, infatigavelmente otimista.

(Adaptado de Alex Ross. Escuta só. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo, Cia. das Letras, 2011, p. 93-95)

Está corretamente pontuada a frase:

- A) O antigo mito de que Mozart transcrevia a música que tocava, em seu cérebro, foi derrubado por estudiosos, que, afirmam que ele, ao contrário disso, aprimorava suas ideias – até um grau quase maniaco.
- B) O antigo mito, de que Mozart transcrevia a música que tocava em seu cérebro, foi derrubado por estudiosos que, afirmam que ele, ao contrário disso, aprimorava suas ideias, até um grau quase maniaco.
- C) O antigo mito de que Mozart transcrevia a música, que tocava em seu cérebro foi derrubado por estudiosos; que afirmam que ele (ao contrário disso) aprimorava suas ideias até um grau quase maniaco.
- D) O antigo mito de que Mozart transcrevia a música que tocava em seu cérebro, foi derrubado por estudiosos, que afirmam que ele, ao contrário disso aprimorava suas ideias até um grau quase maniaco.
- E) O antigo mito de que Mozart transcrevia a música que tocava em seu cérebro foi derrubado por estudiosos que afirmam que ele, ao contrário disso, aprimorava suas ideias até um grau quase maniaco.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Ortografia oficial**

**Fonte: TECNICO DO MINISTERIO PUBLICO - AREA ADMINISTRATIVA / MPE/RJ / 2016 / FGV**

**Q60.**

#### **TEXTO 1 – O futuro da medicina**

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes. Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de São Paulo online – Coluna Hélio Schwartzman – 17/01/2016.

“que terão grande impacto sobre a medicina”; nessa frase está corretamente empregada a forma “sobre”. Assinale a frase abaixo em que ocorreu confusão entre sob/sobre:

- A) “Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido” (Mário Andretti);
- B) “A interpretação é a vingança do intelecto sobre a arte” (Susan Sontag);
- C) “Filosofar: pôr tijolos sobre tijolos sem construir uma casa” (anônimo);



- D) "Infância é vida sob uma ditadura" (Graham Greene);
- E) "Nada de novo sobre o sol" (Horácio).

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Ortografia oficial**

**Fonte: ANALISTA LEGISLATIVO - ADMINISTRAÇÃO / Câmara de Caruaru/PE / 2015 / FGV**

**Q61.**

**Assinale a opção que indica a frase em que houve a troca indevida de onde por aonde.**

- A) "O bom não é bom onde o ótimo é esperado." (Thomas Fuller)
- B) "Não olhe onde você caiu, mas onde você escorregou." (Provérbio)
- C) "Felicidade é um lugar onde você pode pousar, mas não pode fazer seu ninho." (Diane de Beausacq)
- D) "Não importa onde você vá, você estará lá." (Saul Gorn)
- E) "Outono é uma segunda primavera onde cada folha é uma flor." (Albert Camus)

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Ortografia oficial**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ENFERMAGEM / TRE/SP / 2017 / FCC**

**Q62.**

Está correta a redação da frase que se encontra em:

- A) Tudo que parece vazio no espaço seria formado, para os gregos, pelo éter, um quinto elemento invisível, inalterável e com movimento circular uniforme.
- B) À despeito do que se via na Antiguidade, para os gregos, a busca pelo conhecimento seria uma busca ética, enquanto que pode-se estudar física, hoje sem um sentido moral.
- C) Aristóteles deixou um conjunto de textos sobre como argumentar; recaem sobre os diálogos socráticos de Platão o foco de seu estudo, sobretudo no que diz respeito a refutação e a persuasão.
- D) O cosmos, para os gregos antigos era único, com um sol e todos os planetas girando em torno da Terra, além de quatro elementos básicos que compõe a matéria: terra, ar, água e fogo.
- E) Além de explicar padrões que via na natureza, Aristóteles descreveu uma série de espécies, como peixes e corais, questionando a razão com que, por exemplo, certos animais tem casco fendido.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Ortografia oficial**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - APOIO ESPECIALIZADO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 9ª / 2015 / FCC**

**Q63.**

Está redigido com clareza e correção o seguinte enunciado:

- A) Os desacordos são parte natural de qualquer relação entre pessoas e, apenas serão resolvidos, enquanto os canais de diálogo se manterem abertos, seja na vida real seja na virtual.
- B) Como não sendo possível evitar os embates peculiares as relações interpessoais, para que os laços afetivos sejam mantidos, faz-se necessário a contemporização.
- C) Na vida real, não é possível fugir ao conflito: é preciso dispor-se a enfrentar as divergências, para que, ao contorná-las, os vínculos de amizade se mantenham.
- D) Embora não seja possível na vida real, romper sumariamente um laço de amizade sem passar por uma situação de conflito, mesmo quando se mantém um envolvimento superficial.
- E) Para que se mantessem ativos os laços de amizade, seria preciso que os episodios de impasse fossem vistos como parte natural da relação, portanto difícil que isso possa parecer.

**Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal**

**Fonte: TÉCNICO DE ENFERMAGEM / Pref. Cuiabá/MT / 2015 / FGV**

**Q64.**

**Texto 1**

É justo que as mulheres se aposentem mais cedo?

A questão acerca da aposentadoria das mulheres em condições mais benéficas que aquelas concedidas aos homens suscita acalorados debates com posições não somente técnicas, mas também com muito juízo de valor de cada lado.

Um fato é certo: as mulheres intensificaram sua participação no mercado de trabalho desde a segunda metade do século 20. Há várias razões para isso. Mudanças culturais e jurídicas eliminaram restrições sem sentido no mundo contemporâneo: um dos maiores e mais antigos bancos do Brasil contratou sua primeira escriturária em 1969 e teve sua primeira gerente em 1984.

Avanços no planejamento familiar e a disseminação de métodos contraceptivos permitiram a redução do número de filhos e liberaram tempo para a mulher se dedicar ao mercado de trabalho.

Filhos estudam por mais tempo e se mantêm fora do mercado de trabalho até o início da vida adulta. Com isso, o custo de manter a família cresce e cria a necessidade de a mulher ter fonte de renda para o sustento da casa.

A tecnologia também colaborou: máquinas de lavar roupa, fornos micro-ondas, casas menores e outras parafernalias da vida moderna reduziram a necessidade de algumas horas nos afazeres domésticos e liberaram tempo para o trabalho fora de casa.

A inserção feminina no mercado de trabalho ocorreu, mas com limitações. Em relação aos homens, mulheres têm menor taxa de participação no mercado de trabalho, recebem salários mais baixos e ainda há a dupla jornada de trabalho. Quando voltam para a casa, ainda têm que se dedicar à família e ao lar. Essas dificuldades levam algumas pessoas a defender formas de compensação para as mulheres por meio de tratamento previdenciário diferenciado. Já que as mulheres enfrentam dificuldades de inserção no mercado de trabalho, há de compensá-las por meio de uma aposentadoria em idade mais jovem.

A legislação brasileira incorpora essa ideia. Homens precisam de 35 anos de contribuição para se aposentar no INSS; mulheres, de 30.

No serviço público, que exige idade mínima, as mulheres podem se aposentar com cinco anos a menos de idade e tempo de contribuição que os homens.

(Marcelo Abi-Ramia Caetano, Folha de São Paulo, 21/12/2014.)

“A questão acerca da aposentadoria das mulheres...”.

Assinale a opção que indica a expressão sublinhada que está corretamente grafada.

- A) Há cerca de dez dias todos os políticos defendiam a aposentadoria.
- B) As mulheres trabalham acerca de cinco anos menos que os homens.
- C) A discussão na Câmara era a cerca da lei de aposentadoria.
- D) Nada se discutiu a cerca da nova lei.
- E) Estamos acerca de dez dias do final do ano.

**Q65.**

*No início, o uso em larga escala do petróleo teve um impacto ambiental positivo. Quando o querosene se mostrou mais eficiente e barato para a iluminação, a matança de baleias, que forneciam o óleo dos lampiões e lamparinas, caiu drasticamente. Desde então, descobriram-se mil e uma utilidades para o petróleo. Um site dos EUA chegou a listar quase dois mil produtos de uso cotidiano que não poderiam ser feitos ou teriam custos proibitivos sem o petróleo. Entre eles a aspirina, o capacete de motociclista e o paraquedas.*

*Portanto, a era do petróleo está ainda muito longe de ser completamente substituída por aquilo que se convencionou chamar de Era do Verde. Em vez de acabar, a cada dia se descobrem novos usos para as fibras sintéticas oriundas do petróleo, novos usos para seus múltiplos elementos químicos, que têm as moléculas quebradas pelo calor para dar origem a outro elemento, a outro produto. A maioria desses usos é nobre, já que eles aumentam o nosso conforto, o nosso bem-estar, a nossa saúde.*

*O grande problema da indústria petroquímica é ter como insumo básico um bem finito, o petróleo, fato que a torna insustentável no tempo. Além disso, é altamente poluente.*

(Manuel Lume. CartaCapital, 27 de abril de 2011. p.52-55, com adaptações)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:

- A) O mundo moderno, apesar das pesquisas que se desenvolve atualmente, ainda dependem dos derivados de petróleo.
- B) É sabido de todos as situações que resulta em desastre para o meio ambiente do uso excessivo de pesticidas agrícolas.
- C) Tem sido feito, em todo o planeta, esforços no sentido de preservar os recursos naturais, muitos dos quais já vem se esgotando.
- D) A água, um dos recursos naturais essenciais à vida no planeta, já se mostram escassos em regiões bastante populosas.
- E) A garantia de sobrevivência de nossa espécie deverá basear-se na conscientização sobre a necessária preservação dos recursos naturais.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Regência nominal e verbal**

Fonte: AUXILIAR ADMINISTRATIVO / DPE/RR / 2015 / FCC

**Q66.**

**Internet**

Quando decidimos criar o site **Porta dos Fundos**, o fizemos porque a televisão tinha nos dito que nosso tipo de humor não era popular, era feito para um nicho e não daria ibope. Resolvemos fazer na internet porque era onde podíamos ter gerência do nosso “projeto”. Podíamos falar o que quiséssemos do jeito que nós bem entendêssemos.

Dois anos após o lançamento, o **Porta** bateu a marca de mais de um bilhão de espectadores pelo Brasil e pelo mundo. Eles tinham razão, se tivéssemos feito um programa para televisão, com toda certeza nosso público teria sido muito pequeno e não teria dado ibope. Até porque iriam nos colocar sexta-feira, meia-noite e meia depois de um **Globo Repórter**.

Na internet tivemos a possibilidade de sermos vistos sem as amarras dos horários certinhos e dos dias determinados. Uma pessoa no Japão pode assistir aos nossos vídeos a qualquer hora do dia em qualquer lugar e mídia. A TV precisa dizer para ela mesma o que nos disse lá trás: que seus programas são feitos para um nicho e não vão dar ibope. A importância da internet é gigante e um terreno ainda a ser explorado.

Em outubro de 2014, o **Porta dos Fundos** resolveu levar

os episódios que já estão na internet para a televisão. Queríamos atingir um outro tipo de público, e conseguimos. Muita gente que não sabia do site tomou conhecimento do nosso conteúdo. Ou seja, cada plataforma tem o seu valor e uma não exclui a outra.

(Adaptado de: PORCHAT, Fábio. O Estado de S.Paulo. Caderno 2. C10, 16/11/2014)

No que se refere à regência, a expressão empregada corretamente está destacada em negrito na seguinte frase, redigida a partir do texto:

- A) **Para ilustrar seu ponto de vista, Fábio Porchat faz alusão a** um programa da Rede Globo de televisão.
- B) **A televisão disse aos humoristas que seu programa não provocaria um forte impacto sob** o público geral.
- C) **Exibir o programa em uma sexta-feira após meia-noite faria com que a audiência ficasse restrita de** poucos.
- D) **Após dois anos, um número expressivo de espectadores demonstrava sua aprovação sobre o** programa.
- E) **Fábio Porchat e seus sócios estudaram com cautela a viabilidade por** levar o programa à televisão em 2014.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### ***Língua Portuguesa / Regência nominal e verbal***

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 12ª / 2013 / FCC**

#### **Q67.**

##### **Um ano de ausência**

A porta aberta, você dava logo de cara com um azulejo na parede: "Aqui mora um solteiro feliz". Uma pitada de humor com um toque popular. Essa graça espontânea que a tudo dá gosto. Do contrário, a vida é só enfado e mormaço. Era de fato um solitário. Precisava de ser só. Nisso, sua personalidade era feita de uma peça só. Incapaz de simulação, ou até, em certos casos, de uma ponta de hipocrisia que se debita à polidez social.

Nunca vi solitário de porta tão aberta. Nesse sentido, falando de Minas, do tempo em que lá viveu, observava o recato, a quase avareza com que os mineiros tratam o forasteiro. Talvez por isso nunca se esqueceu de um almoço em Caeté, que lhe deu uma página antológica do ponto de vista das duas artes – a culinária e a literária. Sendo de um temperamento encolhido, sobretudo na mocidade, gostava desse clima de intimidade que cria laços de confiança e amizade para sempre.

À primeira vista, ou de longe, parecia, sim, o que os franceses chamam de um urso. Sempre metido consigo mesmo, fabricava o seu próprio mel. Espécie de ruminante, que se alimentava da matula que traz de nascença. Fugia da cilada sentimental, ou da emoção, pelo atalho do senso de humor. Sabia manejar a lâmina da ironia, nunca a usava a seco. Sempre pensada por uma tirada de forte teor humano. Horror ao pedantismo, à afetação. Não impostava a voz, nem a pena.

Talvez tivesse qualquer coisa de bicho, esse homem sensível à beleza fugaz deste mundo. Na sua relação com a natureza, não havia intermediação de ordem intelectual. O coração da vida pulsava no seu coração. Era um ser livre e lírico. Seu claro olhar de sabedoria espiava o Brasil com algum tédio. País sem jeito, que trata mal as crianças e os pobres. O sentimento de justiça sem apelo ideológico. Muito antes do modismo conservacionista, pleiteou a causa do macaco carvoeiro e de todo e qualquer ser ameaçado. Tinha uma disponibilidade

fundamental para ver e escrever. Um senhor poeta, o cronista Rubem Braga.

(Adaptado de: Otto Lara Resende. Bom dia para nascer: crônicas publicadas na Folha de S.Paulo. São Paulo: Cia. das Letras, 2011, p. 259 e 260)

... clima de intimidade que cria laços de confiança e amizade para sempre.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o verbo grifado acima está empregado em:

- A) Não impostava a voz, nem a pena.
- B) Talvez por isso nunca se esqueceu de um almoço em Caeté...
- C) Essa graça espontânea que a tudo dá gosto.
- D) Era um ser livre e lírico.
- E) Fugia da cilada sentimental, ou da emoção, pelo atalho do senso de humor.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Regência nominal e verbal**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 1ª / 2013 / FCC**

**Q68.**

#### **Visão monumental**

*Nada superará a beleza, nem todos os ângulos retos da razão. Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil. Morto em 5 de dezembro de insuficiência respiratória, a dez dias de completar com uma festa, no Rio de Janeiro onde morava, 105 anos de idade, Oscar Niemeyer propusera sua própria revolução arquitetônica baseado em uma interpretação do corpo da mulher.*

*Filho de fazendeiros, fora o único ateu e comunista da família, tendo ingressado no partido por inspiração de Luiz Carlos Prestes, em 1945. Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990. "O comunismo resolve o problema da vida", acreditou até o fim. "Ele faz com que a vida seja mais justa. E isso é fundamental. Mas o ser humano, este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino lhe impõe."*

*E desprotegido talvez pudesse se sentir um observador diante da monumentalidade que ele próprio idealizara para Brasília a partir do plano-piloto de Lucio Costa. Quem sabe seus museus, prédios governamentais e catedrais não tivessem mesmo sido construídos para ilustrar essa perplexidade? Ele acreditava incutir o ardor em quem experimentava suas construções.*

*Bem disse Le Corbusier que Niemeyer tinha "as montanhas do Rio dentro dos olhos"; aquelas que um observador pode vislumbrar a partir do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, um entre cerca de 500 projetos seus. Brasília, em que pese o sonho necessário, resultara em alguma decepção.*

*Niemeyer vira a possibilidade de construir ali a imagem moderna do País. E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada? Houve um sonho monumental, e ele foi devidamente traduzido por Niemeyer. No Plano Central, construíra a identidade escultural do Brasil.*

**(Adaptado de Rosane Pavam. CartaCapital, 07/12/2012, [www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/](http://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/))**

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, foi realizada de modo INCORRETO em:

- A) acreditava incutir o ardor = acreditava incuti-lo.
- B) Nada superará a beleza = Nada lhe superará.
- C) não correspondera a seu sonho = não lhe correspondera.
- D) resolve o problema da vida = resolve-o.

- E) para ilustrar essa perplexidade = para ilustrá-la.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Crase**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 11ª / 2017 / FCC**

**Q69.**

Muito antes das discussões atuais sobre as mudanças climáticas, os cataclismos naturais despertam interesse no homem. Os desastres são um capítulo trágico da história da humanidade desde tempos longínquos. Supostas inundações catastróficas aparecem em relatos de várias culturas ao longo dos tempos, desde os antigos mesopotâmicos e gregos até os maias e os vikings.

Fora da rota dos grandes furacões, sem vulcões ativos e desprovido de zonas habitadas sujeitas a terremotos, o Brasil não figura entre os países mais suscetíveis a desastres naturais. Contudo, a aparência de lugar protegido dos humores do clima e dos solavancos da geologia deve ser relativizada. Aqui, cerca de 85% dos desastres são causados por três tipos de ocorrências: inundações bruscas, deslizamentos de terra e secas prolongadas. Esses fenômenos são relativamente recorrentes em zonas tropicais, e seus efeitos podem ser atenuados por políticas públicas de redução de danos.

Dois estudos feitos por pesquisadores brasileiros indicam que o risco de ocorrência desses três tipos de desastre deverá aumentar até o final do século. Eles também sinalizam que novos pontos do território nacional deverão se transformar em áreas de risco significativo para esses mesmos problemas. "Os impactos tendem a ser maiores no futuro, com as mudanças climáticas, o crescimento das cidades e a ocupação de mais áreas de risco", comenta o pesquisador José A. Marengo.

Além da suscetibilidade natural a secas, enchentes, deslizamentos e outros desastres, a ação do homem tem um peso considerável em transformar o que poderia ser um problema de menor monta em uma catástrofe. Os pesquisadores estimam que um terço do impacto dos deslizamentos de terra e metade dos estragos de inundações poderiam ser evitados com alterações de práticas humanas ligadas à ocupação do solo e a melhorias nas condições socioeconômicas da população em áreas de risco.

Moradias precárias em lugares inadequados, perto de encostas ou em pontos de alagamento, cidades superpopulosas e impermeabilizadas, que não escoam a água da chuva; esses fatores da cultura humana podem influenciar o desfecho de uma situação de risco. "Até hábitos cotidianos, como não jogar lixo na rua, e o nível de solidariedade de uma população podem ao menos mitigar os impactos de um desastre", pondera a geógrafa Lucí Hidalgo Nunes.

(Adaptado de PIVETTA, Marcos. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>)

Atente para as frases abaixo, redigidas a partir de frases do texto modificadas.

I. O Brasil não figura entre os países mais suscetíveis à catástrofes naturais.

II. Em alguns locais, existe uma suscetibilidade natural à ocorrência de desastres, como secas, enchentes e deslizamentos.

III. Certas atitudes relacionadas à cultura humana podem impactar o desfecho final de uma situação de risco.

O sinal de crase está empregado corretamente APENAS em

- A) II e III.
- B) I e III.
- C) I e II.
- D) II.
- E) III.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Crase**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 14ª / 2016 / FCC**

**Q70.**

## palestra sobre os novos tempos



(DAHMER, André. Malvados. [www.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#9/9/2014](http://www.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#9/9/2014))

No que se refere ao emprego do acento indicativo de crase e à colocação do pronome, a alternativa que completa corretamente a frase O palestrante deu um conselho... é:

- A) à alguns jovens que escutavam-no.
- B) à estes jovens que o escutavam.
- C) àqueles jovens que o escutavam.
- D) à juventude que escutava-o.
- E) à uma porção de jovens que o escutava.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### Língua Portuguesa / Crase

Fonte: ANALISTA TÉCNICO EDUCACIONAL - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / CETAM / 2014 / FCC

#### Q71.

##### Leitores precoces

Um dos mitos que alguns escritores inventam para si mesmos é o do leitor precoce. Antes mesmo de bater uma pelada ou de brincar de cabra-cega, certas crianças – meninos e meninas letrados – já leram trechos de Proust ou de uma tragédia grega. Quanta precocidade! Melhor viver intensamente a infância e a juventude, e ler os clássicos no momento adequado.

Não fui um leitor precoce. Mas, por obrigação, tive de ler capítulos de Os sertões antes dos quinze anos de idade. Foi literalmente um castigo, um ato de punição disciplinar de um professor de literatura. Ainda bem que no sorteio dos capítulos que seriam lidos e fichados tirei a última parte do livro, cuja leitura me fascinou. Nessas páginas de Os sertões há grandes personagens de uma batalha extremamente desigual.

(HATOUM, Milton. Um solitário à espreita. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 193)

Quanto à necessidade do emprego do sinal indicativo de crase, a frase plenamente correta é:

- A) Ele próprio um grande escritor, Milton Hatoum sentiu-se a vontade para dirigir críticas a alguns escritores precoces.
- B) Afeito a leitura de grandes clássicos, o rapaz sente-se intimidado face à escritores populares.
- C) A iniciação à literatura clássica deve ser feita à medida que o jovem se sintia inclinado a conhecê-la.
- D) Difícil estipular uma idade à partir da qual alguém deva se entregar à leitura dos clássicos.
- E) Dos clássicos quero ficar à uma distância bem segura, disse-me ele, rindo à valer.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### Língua Portuguesa / Crase

Fonte: AGENTE DE APOIO - ADMINISTRATIVO / MPE/AM / 2013 / FCC

#### Q72.

Leia o texto a seguir.

Foi por esse tempo que Rita, desconfiada e medrosa, correu ..... cartomante para consultá-la sobre a verdadeira causa do procedimento de Camilo. Vimos que ..... cartomante restituiu-lhe ..... confiança, e que o rapaz repreendeu-a por ter feito o que fez.  
(Machado de Assis. *A cartomante*. In: *Várias histórias*. Rio de Janeiro: Globo, 1997, p. 6)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- A) à – a – a.
- B) a – a – à.
- C) à – a – à.
- D) à – à – a.
- E) a – à – à.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Crase**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - SEGURANÇA / TRT 18ª / 2013 / FCC**

#### **Q73.**

Pelo menos metade da população mundial vive hoje em lugares onde as taxas de fecundidade se situam abaixo do chamado índice de reposição, de 2,1 filhos por mulher. É esse o caso do Brasil, onde a média nacional caiu para 1,9 (um terço do registrado nos férteis anos 1940). Em raros cantos do planeta, porém, as mulheres estão tendo tão poucos filhos quanto na Alemanha e no Japão, empatados no topo do ranking, com a média de 1,4. Na virada demográfica em andamento, há países onde o número de habitantes já diminuiu e outros que marcham firmemente nessa direção.

A queda no número de nascimentos tem tirado o sono dos estudiosos que já antecipam seus efeitos. Os mais preocupantes são a redução do contingente economicamente ativo, que pode trazer enormes prejuízos à economia, e o aumento do número de idosos, que tende a desestabilizar os sistemas previdenciários. O consenso, no entanto, é que há tempo para os países se ajustarem à nova realidade, racionalizando gastos e ganhando em produtividade de modo a tornar essa transição mais tranquila.

No Brasil, a expectativa de vida ao nascer chegará aos 75 anos já neste ano. "Nosso sistema de aposentadoria precisa ser totalmente reformulado, para não travar o crescimento", alerta o demógrafo José Eustáquio Diniz Alves. Visto de outro prisma, o fenômeno demográfico em curso abre uma oportunidade única para a educação. Com menos crianças, é possível investir mais e melhor em cada uma delas, esculpindo talentos que podem dar conta, afinal, do grande desafio imposto pelas populações envelhecidas: fazer mais com menos gente.

(Adaptado de: Revista Veja, São Paulo, ed. 2323. p. 115-120, 29/05/13)

**Atente para as afirmações abaixo.**

**I. Em que pode trazer enormes prejuízos à economia, o uso do sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso o segmento sublinhado seja substituído por prejudicar enormemente.**

**II. Em há tempo para os países se ajustarem à nova realidade, o uso do sinal indicativo de crase deverá ser mantido se o verbo sublinhado for substituído por adaptem.**



III. Em grande desafio imposto pelas populações envelhecidas, a preposição sublinhada pode ser corretamente substituída por **às**, sem prejuízo para a correção gramatical, embora com alteração do sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I e III.
- B) I e II.
- C) II e III.
- D) II.
- E) III.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Crase**

**Fonte: TÉCNICO MINISTERIAL - ADMINISTRATIVO / MPE/PE / 2012 / FCC**

#### **Q74.**

*O romance policial, descendente do extinto romance gótico, conserva características significativas do gênero precursor: a popularidade imensa e os meios para obtê-la. "Romances policiais", reza um anúncio do editor de Edgar Wallace, "são lidos por homens e mulheres de todas as classes; porque não há nada que seja tão interessante como a explicação de um crime misterioso. Não há nada que contribua com eficiência maior para divertir os espíritos preocupados".*

*Os criminosos e detetives dos romances policiais servem-se dos instrumentos requintados da tecnologia moderna para cometer e revelar horrores: sociedades anônimas do crime, laboratórios científicos transformados em câmaras de tortura. Os leitores contemporâneos acreditam firmemente na onipotência das ciências naturais e da tecnologia para resolver todos os problemas e criar um mundo melhor; ao mesmo tempo, devoram romances nos quais os mesmíssimos instrumentos físicos e químicos servem para cometer os crimes mais abomináveis.*

*Leitores de romances policiais não são exigentes. Apenas exigem imperiosamente um final feliz: depois da descoberta do assassino, as núpcias entre a datilógrafa do escritório dos criminosos e o diretor do banco visado por eles, ou então a união matrimonial entre o detetive competente e a bela pecadora arrependida.*

*Não adianta condenar os romances policiais porque lhes falta o valor literário. Eles são expressões legítimas da alma coletiva, embora não literárias, e sim apenas livrescas de desejos coletivos de evasão.*

**(Adaptado de Otto Maria Carpeaux. Ensaios reunidos 1942-1978.**

Rio de Janeiro: UniverCidade e TopBooks, v.1, 1999. p. 488-90)

A vida urbana ofereceu ..... condições ideais para o surgimento do detetive particular, personagem dedicado ..... elucidação dos mais variados mistérios, propenso ..... investigar delitos de todos os tipos.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- A) as - à - a.
- B) às - a - à.
- C) as - a - à.
- D) as - à - à.
- E) às - à - a.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Emprego dos verbos regulares, irregulares e anômalos**

**Q75.**

**TEXTO 1 – O futuro da medicina**

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes. Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais. Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados. Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina. Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de São Paulo online – Coluna Hélio Schwartzman – 17/01/2016.

Em todos os segmentos abaixo há exemplos de formas de gerúndio; o valor semântico de uma dessas formas que está corretamente indicado é:

- A) "Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual" / finalidade;
- B) "Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio" / meio;
- C) "..., fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões" / modo;
- D) "Dando algum desconto para as previsões,..." / concessão;
- E) "Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol" / tempo.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Emprego dos verbos regulares, irregulares e anômalos**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/RR / 2015 / FCC

**Q76.**

**Escola de bem-te-vis**

Muita gente já não acredita que existam pássaros, a não ser em gravuras ou empalhados nos museus – o que é perfeitamente natural, dado o novo aspecto da terra, que, em lugar de árvores, produz com mais abundância blocos de cimento armado. Mas ainda há pássaros, sim. Existem tantos, ao redor da minha casa, que até agora não tive (nem creio que venha a ter) tempo de saber seus nomes, conhecer suas cores, entender sua linguagem. Porque evidentemente os pássaros falam. Há muitos, muitos anos, no meu primeiro livro de inglês, se lia: “Dizem que o sultão Mamude entendia a linguagem dos pássaros ...”

Quando ouço um gorjeio nestas mangueiras e ciprestes, logo penso no sultão e nessa linguagem que ele entendia. Fico atenta, mas não consigo traduzir nada. No entanto, bem sei que os pássaros estão conversando.

O papagaio e a arara, esses aprendem o que lhes ensinam, e falam como doutores. E há o bem-te-vi, que fala português de nascença, mas infelizmente só diz o próprio nome, decerto sem saber que assim se chama. [...]

Os pais e professores desses passarinhos devem ensinar-lhes muitas coisas: a discernir um homem de uma sombra, as sementes e frutas, os pássaros amigos e inimigos, os gatos – ah! principalmente os gatos ... Mas essa instrução parece que é toda prática e silenciosa, quase sigilosa: uma espécie de iniciação. Quanto a ensino oral, parece que é mesmo só: “Bem-te-vi! Bem-te-vi!”, que uns dizem com voz rouca, outros com voz suave, e os garotinhos ainda meio hesitantes, sem fôlego para as três sílabas.

(MEIRELES, Cecília. O que se diz e o que se entende. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980, p. 95-96)

(nem creio que venha a ter)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

- A) ... que existam pássaros ...
- B) ... que ele entendia ...
- C) ... o que lhes ensinam ...
- D) ... que assim se chama.
- E) ... que uns dizem com voz rouca ...

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Emprego dos verbos regulares, irregulares e anômalos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - APOIO ESPECIALIZADO/TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 6ª / 2012 / FCC**

**Q77.**

*Os livros de história sempre tiveram dificuldade em falar de mulheres que não respeitam os padrões de gênero, e em nenhuma área essa limitação é tão evidente como na guerra e no que se refere ao manejo de armas.*

*No entanto, da Antiguidade aos tempos modernos a história é fértil em relatos protagonizados por guerreiras. Com efeito, a sucessão política regularmente coloca uma mulher no trono, por mais desagradável que essa verdade soe. Sendo as guerras insensíveis ao gênero e ocorrendo até mesmo quando uma mulher dirige o país, os livros de história são obrigados a registrar certo número de guerreiras levadas, conseqüentemente, a se comportar como qualquer Churchill, Stálin ou Roosevelt. Semíramis de Nínive, fundadora do Império Assírio, e Boadiceia, que liderou uma das mais sangrentas revoltas contra os romanos, são dois exemplos. Esta última, aliás, tem uma estátua à margem do Tâmesis, em frente ao Big Ben, em Londres.*

*Não deixemos de cumprimentá-la caso estejamos passando por ali.*

*Em compensação, os livros de história são, em geral, bastante discretos sobre as guerreiras que atuam como simples soldados, integrando os regimentos e participando das batalhas contra exércitos inimigos em condições idênticas às dos homens. Essas mulheres, contudo, sempre existiram. Praticamente nenhuma guerra foi travada sem alguma participação feminina.*

**(Adaptado de Stieg Larsson. A rainha do castelo de ar. São Paulo: Cia. das Letras, 2009. p. 7-8)**

*Os livros de história sempre tiveram dificuldade em...*

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- A) ... por mais desagradável que essa verdade soe.
- B) ... que liderou uma das mais sangrentas revoltas...
- C) ... que não respeitam os padrões de gênero.
- D) ... no que se refere ao manejo de armas.
- E) ... as guerreiras que atuam como simples soldados....

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Emprego e colocação dos pronomes**

**Fonte: TÉCNICO EM GESTÃO / SABESP / 2014 / FCC**

#### **Q78.**

#### **Hermético e postiço, jargão incentiva 'espírito de corpo'**

Na maioria dos textos produzidos no universo corporativo, vê-se um registro muito particular da língua, nem sempre compreensível aos "não iniciados". É o que se pode chamar de "jargão corporativo", uma linguagem hoje dominada por grande quantidade de decalques do inglês – ou ingênuas traduções literais.

O termo "jargão", que em sua origem quer dizer "fala ininteligível", guarda certa marca pejorativa, fruto de sua antiga associação ao pedantismo, ao uso da linguagem empolada.

Embora os jargões sejam coisa muito antiga, foi nos séculos 19 e 20 que proliferaram na Europa, fruto de uma maior divisão do trabalho nas sociedades industriais.

Na época, já figuravam entre as suas características o uso de termos de línguas estrangeiras como sinal de prestígio e o emprego de metáforas e eufemismos, exatamente como vemos hoje.

Os jargões são alvo constante da crítica não só por abrigarem muitas expressões de outras línguas, o que lhes confere um ar postiço e hermético, como por seu viés pretensioso.

A crítica a esse tipo de linguagem tem fundamento na preocupação com a "pureza" do idioma e com a perda de identidade cultural, opinião que, para outros, revela traços de xenofobia.

Essa é uma discussão que não deve chegar ao fim tão cedo, mas é fato que os jargões têm claras funções simbólicas: por um lado, visam a incentivar o "espírito de corpo", o que deve justificar o empenho das empresas em cultivá-los (até para camuflar as relações entre patrão e empregado), e, por outro, promovem a inclusão de uns e a exclusão de outros, além, é claro, de impressionar os neófitos.

(Adaptado de: CAMARGO, Thaís Nicoleti de. Caderno "Negócios e carreiras", do jornal Folha de S. Paulo. São Paulo, 24 de

Atente para o que se afirma abaixo:

I. impressionar os neófitos. (7º parágrafo)

Substituindo-se o segmento grifado acima por um pronome, o resultado correto será: "impressioná-los".

II. o que deve justificar o empenho das empresas em cultivá- los... (7º parágrafo)

O pronome "los" refere-se a "jargões".

III. o que **lhes** confere um ar postiço e hermético... (5º parágrafo)

O pronome "lhes" refere-se a "expressões".

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I e III.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Estruturas lógicas; diagramas lógicos; Lógica de argumentação**

Fonte: CONTADOR / Pref. Cuiabá/MT / 2015 / FGV

**Q79.**

São verdadeiras as seguintes afirmações de Tiago:

- Trabalho ou estudo.
- Vou ao escritório ou não trabalho.
- Vou ao curso ou não estudo.

Certo dia, Tiago não foi ao curso.

É correto concluir que, nesse dia, Tiago

- A) estudou e trabalhou.
- B) não estudou e não trabalhou.
- C) trabalhou e não foi ao escritório.
- D) foi ao escritório e trabalhou.
- E) não estudou e não foi ao escritório.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Estruturas lógicas; diagramas lógicos; Lógica de argumentação**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 1ª / 2014 / FCC

**Q80.**

Considere as afirmações:

I. Ou caí, ou escorreguei.

II. Escorreguei ou tropecei.

III. Caí ou deitei.

IV. Tropecei ou deitei.

V. Se escorreguei, então não deitei.

Das afirmações, sabe-se que a afirmação (III) é falsa e as outras verdadeiras. Deste modo, conclui-se corretamente que

- A) Tropecei e escorreguei.
- B) Escorreguei e caí.
- C) Tropecei e deitei.
- D) Não escorreguei e tropecei.
- E) Caí e deitei.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Estruturas lógicas; diagramas lógicos; Lógica de argumentação**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 2ª / 2014 / FCC**

**Q81.**

Em uma escola de 100 alunos, há três recuperações durante o ano, sendo uma em cada trimestre. Em certo ano, 55 alunos ficaram em recuperação no 1º trimestre, 48 no 2º e 40 no 3º.

Somente com esses dados, é correto concluir que naquele ano, necessariamente,

- A) todos os alunos da escola ficaram em recuperação em, pelo menos, um trimestre.
- B) 40 alunos ficaram em recuperação em dois trimestres e os demais em um único.
- C) pelo menos um aluno da escola ficou em recuperação em somente dois trimestres.
- D) no mínimo 5 e no máximo 40 alunos ficaram em recuperação nos três trimestres.
- E) pelo menos 3 alunos ficaram em recuperação no 1º e também no 2º trimestre.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Aritmética e Álgebra básicas**

**Fonte: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA - LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA/INGLÊS / SEE/MG / 2012 / FCC**

**Q82.**

Joana fez uma pesquisa e registrou, em minutos, o tempo que seus colegas gastam no percurso de casa ao trabalho, obtendo os seguintes resultados:

Tempo gasto (min)	Quantidade de pessoas
10	1
15	3
20	3
25	1
30	3
35	2
40	2
50	1
60	2
85	2
120	1

O tempo médio gasto pelos colegas de Joana nesse percurso é de

- A) 40 minutos.
- B) 35 minutos.
- C) 30 minutos.
- D) 20 minutos.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Geometria básica**

Fonte: Técnico PORTUÁRIO - APOIO ADMINISTRATIVO / CODEBA / 2016 / FGV

**Q83.**

A figura a seguir mostra o desenho do porto de Salvador.



Pelas informações do desenho é correto estimar que o comprimento do porto (linha tracejada) seja de

- A) 150 m.

- B) 250 m.
- C) 350 m.
- D) 450m.
- E) mais do que 500 m.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Geometria básica**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO AUXILIAR / TJ/SC / 2015 / FGV**

**Q84.**

Ao longo de uma estrada há 4 cidades, A, B, C e D nessa ordem. A cidade A dista 20km de B, a cidade B dista 60km de C e a cidade C dista 12km de D. Dirigindo nessa estrada, Guilherme parte da cidade B e vai até A, depois de A até D e, finalmente, de D até C terminando seu percurso. Durante essa viagem, Guilherme parou em um posto de gasolina localizado no ponto M e, no final, reparou que o número de quilômetros percorridos do início da viagem ao ponto M foi exatamente igual ao número de quilômetros que percorreu de M ao ponto final da viagem.

A distância do ponto final da viagem ao ponto M é de:

- A) 22km;
- B) 26km;
- C) 30km;
- D) 34km;
- E) 38km.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Geometria básica**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - SEGURANÇA / TRT 2ª / 2014 / FCC**

**Q85.**

Uma cidade pode ser representada por um quadrado maior subdividido em 100 quadradinhos idênticos, formando um quadriculado  $10 \times 10$ . Os lados dos quadradinhos correspondem às ruas da cidade e cada quadradinho é um quarteirão. Andando somente pelas ruas dessa cidade, uma pessoa pretende sair de um dos cantos (vértices) do quadrado maior e chegar ao canto diagonalmente oposto, passando pelo centro do quadrado maior. Se o lado de cada quadradinho mede 200 metros, então essa pessoa percorrerá uma distância de, no mínimo,

- A) 1.400 metros.
- B) 2.000 metros.
- C) 2.800 metros.
- D) 4.000 metros.
- E) 8.000 metros.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Geometria básica**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 6ª / 2012 / FCC**

**Q86.**

Duas pessoas, A e B, estão de costas, encostadas uma na outra num terreno plano. Estão olhando para direções opostas. A pessoa A caminha 1 metro na direção que olha, gira  $90^\circ$  para esquerda e caminha 2 metros nessa nova direção, gira  $90^\circ$  para a direita e caminha 4 metros nessa nova direção, gira  $90^\circ$  para esquerda e caminha 8 metros nessa nova direção e para. A pessoa B caminha 1 metro na direção que olha, gira  $90^\circ$  para sua direita e caminha 1 metro nessa



nova direção, gira 90° para sua esquerda e caminha 3 metros nessa nova direção, gira 90° para sua direita e caminha 3 metros nessa nova direção, gira 90° para sua esquerda e caminha 2 metros nessa nova direção, gira 90° para sua direita e caminha 6 metros nessa nova direção e para. Após esses movimentos de ambas as pessoas, a distância entre elas é de

- A) 8 metros.
- B) 9 metros.
- C) 10 metros.
- D) 11 metros.
- E) 12 metros.

---

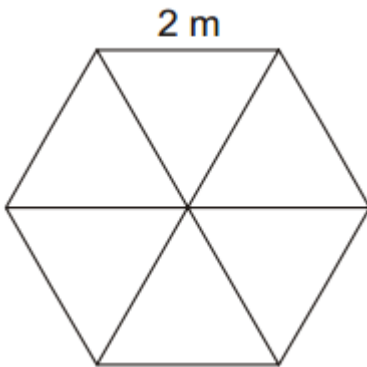
Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Geometria básica**

**Fonte: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA - LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA/INGLÊS / SEE/MG / 2012 / FCC**

**Q87.**

Um salão de festas tem a forma de um hexágono regular de 2 m de lado. Traçando algumas de suas diagonais esse salão fica dividido em 6 partes iguais como mostra a figura abaixo.



Em apenas uma das áreas será colocado granito e as demais serão acarpetadas. Considerando

$$\sqrt{3} = 1,7$$

, está correto afirmar que para acarpetar o salão serão necessários

- A) 1,7 m<sup>2</sup> de carpete.
- B) 3,4 m<sup>2</sup> de carpete.
- C) 7,6 m<sup>2</sup> de carpete.
- D) 8,5 m<sup>2</sup> de carpete.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração e Situações Gerenciais / Aspectos gerais da Administração. Organizações como sistemas abertos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRAÇÃO - REAPLICADA / TJ/BA / 2015 / FGV**

**Q88.**

Um clube de futebol do Rio de Janeiro percebe que sua lucratividade está caindo em decorrência do prejuízo gerado por alguns de seus setores, como o time de vôlei e o de natação. Mas como todos os outros clubes grandes do Rio de Janeiro possuem esses setores, ele decide mantê-los.

Essa atitude poderia ser explicada à luz da seguinte teoria:

- A) gestão por comparação;
- B) patrimonialismo;
- C) administração seletiva;
- D) institucionalismo;
- E) convencionalismo.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração e Situações Gerenciais / Aspectos gerais da Administração. Organizações como sistemas abertos**

**Fonte: TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO - ADMINISTRATIVO / MANAUSPREV / 2015 / FCC**

**Q89.**

Os autores que trabalham com inovação, desde Peter Drucker, descrevem-na como uma postura/filosofia que as empresas devem incorporar. NÃO pode ser considerada como uma postura para o verdadeiro sentido da inovação nos dias de hoje:

- A) Vontade ou Desejo de organizar visando uma iniciativa empreendedora, criando novos negócios e não somente novos produtos.
- B) Abandono sistemático do passado.
- C) Procura ou Busca sistemática de oportunidades inovadoras nos pontos vulneráveis de uma tecnologia, processo ou mercado, ou ainda, em necessidades e anseios de um mercado.
- D) Adaptação às tecnologias atuais.
- E) Ímpeto de estabelecer os novos empreendimentos à parte das organizações já existentes.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração e Situações Gerenciais / Aspectos gerais da Administração. Organizações como sistemas abertos**

**Fonte: TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO - ADMINISTRATIVO / MANAUSPREV / 2015 / FCC**

**Q90.**

Para Etzioni, há três tipos de organizações que são definidas pelo tipo de poder exercido sobre as pessoas. O tipo de organização e o tipo de poder estão corretamente relacionados em:

	<b>Tipo de Organização</b>	<b>Tipo de Poder</b>
• A)	Normativa	Impessoal: baseado em regras preestabelecidas
• B)	Coercitiva	Premiações: baseado em recompensas
• C)	Utilitária	Manipulativo (Remunerativo): baseado em recompensas
• D)	Manipulativa (Remunerativa)	Coercitivo: baseado em punições
• E)	Impessoal	Normativo: baseado em crenças e símbolos

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração e Situações Gerenciais / Aspectos gerais da Administração. Organizações como sistemas abertos**

**Fonte: AUXILIAR ADMINISTRATIVO / FHEMIG / 2013 / FCC**

**Q91.**

NÃO é um dever do gerente, segundo a teoria de Fayol,

- A) manter a disciplina.
- B) formular as decisões de forma simples, clara e precisa.
- C) subordinar os interesses gerais aos interesses individuais.
- D) combater o excesso de regulamentos e papelada (os entraves burocráticos).
- E) recompensar de forma justa e adequada os serviços prestados.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração e Situações Gerenciais / Aspectos gerais da Administração. Organizações como sistemas abertos**

**Fonte: ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO - RH / Sergipe Gás S/A / 2013 / FCC**

**Q92.**

Estrutura Organizacional é

- A) o conjunto de tarefas desempenhado por uma ou mais pessoas, servindo como base para a departamentalização.
- B) a posição hierárquica que uma pessoa ocupa na empresa e o conjunto de atribuições a ela conferido.
- C) a forma pela qual as atividades de uma organização são divididas, organizadas e coordenadas.
- D) a cadeia de comando que se inicia nos gestores de topo e segue até os trabalhadores não gestores, passando sucessivamente por todos os níveis organizacionais.
- E) a guia de conduta, estável e de longo prazo, estabelecida para dirigir a tomada de decisões.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração e Situações Gerenciais / Aspectos gerais da Administração. Organizações como sistemas abertos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2012 / FCC**

**Q93.**

A teoria administrativa que se relaciona à múltipla abordagem com enfoque na organização formal e informal e análise Intraorganizacional e Interorganizacional é denominada

- A) Clássica.
- B) da Burocracia.
- C) do Comportamento.
- D) da Contingência.
- E) Estruturalista.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Administração e Situações Gerenciais / Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRAÇÃO - REAPLICADA / TJ/BA / 2015 / FGV**

**Q94.**

A gestão de uma política pública engloba três fases, o planejamento, a implementação e a avaliação. Define-se avaliação como a mensuração e análise dos efeitos produzidos na sociedade pelas políticas públicas, especialmente no que se refere às realizações obtidas e às consequências previstas e não previstas, desejadas ou indesejadas, diretas ou indiretas, induzidas a curto ou longo prazo e que, em função de critérios bem definidos, acrescenta um juízo de valor sobre seus efeitos. Diferentes critérios podem ser utilizados para distinguir diversos tipos de avaliação, sendo um deles o agente avaliador.

O método de avaliação em que representantes de organismos e partes interessadas (incluindo os beneficiários) trabalham juntos no desenho, execução e interpretação é a avaliação:

- A) externa;
- B) participativa;
- C) independente;
- D) interna;

- E) mista.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Administração e Situações Gerenciais / Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle**

**Fonte: ANALISTA - ADMINISTRADOR / DPE/MT / 2015 / FGV**

**Q95.**

Assinale a opção que indica, conforme aceitas hoje, as funções do processo administrativo.

- A) Organização, monitoramento, controle e avaliação.
- B) Controle, avaliação, reconversão e monitoramento.
- C) Planejamento, organização, direção e controle.
- D) Coordenação, planejamento, reunião e decisão.
- E) Assembleia, decisão, implantação e controle.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Administração e Situações Gerenciais / Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle**

**Fonte: TÉCNICO EM GESTÃO / SABESP / 2014 / FCC**

**Q96.**

As atividades desempenhadas por um gestor configuram-se pelo ato de Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar – PODC, de Fayol. A interação dessas funções denomina-se Processo

- A) Administrativo.
- B) de Decisão.
- C) Autocrático.
- D) Participativo.
- E) de Conflito.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Administração e Situações Gerenciais / Motivação, comunicação e liderança**

**Fonte: ANALISTA ADMINISTRATIVO / TJ/SC / 2015 / FGV**

**Q97.**

Um gerente foi descrito por seus subordinados como “um verdadeiro herói, capaz de inspirar a todos, sem medo de ousar e de inovar; ele nos faz perceber que somos capazes de atingir as metas propostas, por mais difíceis que pareçam”. O gerente pode ser caracterizado como um líder:

- A) democrático;
- B) liberal;
- C) autocrático;
- D) participativo;
- E) carismático.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Administração e Situações Gerenciais / Motivação, comunicação e liderança**

**Fonte: ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO - TÉCNICO DO TESOUREO MUNICIPAL / Pref. Teresina/PI / 2016 / FCC**

**Q98.**

Os conceitos de liderança vêm se desenvolvendo ao longo do tempo, comportando diferentes abordagens, cujos principais traços podem ser extraídos da literatura especializada. A abordagem situacional sobre liderança leva em conta, como variável fundamental,

- A) o preparo psicológico do líder para enfrentar o momento delineado.
- B) a situação em que se encontra a organização do ponto de vista de mercado.
- C) o grau de maturidade dos subordinados.
- D) o carisma do líder, representado por traços de personalidade.
- E) a força da instituição que nomeia o líder.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

***Noções de Administração e Situações Gerenciais / Noções básicas de gerência e gestão de organizações e de pessoas***

**Fonte: APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO - TÉCNICO ADMINISTRATIVO / CNMP / 2015 / FCC**

**Q99.**

Sobre os conceitos e práticas de gestão de pessoas na Administração pública, considere:

I. Um cargo representa um grupo de deveres e de atividades relacionados. Os deveres de um cargo, de forma ideal, compreendem unidades de trabalho similares e relacionadas.

II. Tarefas são atividades executadas por um ocupante de cargo, e função é um conjunto de atribuições ou tarefas exercidas pelo ocupante do cargo.

III. A descrição de cargos deve ser extensa e detalhada, recomendam os autores do tema, pois servirá de instrumento de consulta para vários usuários.

Está correto o que consta APENAS em

- A) I e II.
- B) II.
- C) III.
- D) I e III.
- E) II e III.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

***Noções de Administração e Situações Gerenciais / Avaliação de desempenho***

**Fonte: ANALISTA - APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO - GESTÃO PÚBLICA / CNMP / 2015 / FCC**

**Q100.**

Sobre um efetivo sistema de desempenho organizacional, é INCORRETO afirmar:

- A) O alinhamento da modelagem à cultura empresarial é uma condição sine qua non para a eficácia do sistema de desempenho.
- B) As ferramentas vinculadas a um sistema de desempenho, geralmente, são aplicativos denominados sistemas de apoio à decisão (SAD), podendo ser adquiridos no mercado ou desenvolvidos pela organização.
- C) Dentre as vantagens, com o uso do BSC na gestão do desempenho: vinculação do sistema de recompensa às medidas do desempenho organizacional.
- D) O cliente externo é o ponto final da mensuração num sistema de desempenho organizacional.
- E) O nível de desempenho de uma pessoa é função, entre outros aspectos, da capacidade e da motivação.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>